

Fundação Getúlio Vargas

Escola Superior de Ciências Sociais

**RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL REFERENTE AO
ANO REFERÊNCIA DE 2016**

conforme previsto pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, submetido ao INEP como parte integrante do SINAES.

1 – INTRODUÇÃO

1.1 – Dados da IES

Escola Superior de Ciências Sociais – 3614

Instituição privada sem fins lucrativos

Faculdade

Rio de Janeiro – RJ

1.2 Dados da CPA

A Comissão Própria de Avaliação da Escola Superior de Ciências Sociais foi reformulada em 01 de setembro de 2016, para efetuar substituição de dois representantes discentes que se formaram e da representa da sociedade civil organizada. Assim, a CPA consta com os seguintes membros para o mandato 2014-2016:.

João Marcelo Ehlert Maia	Coordenador e representante docente
Luciana Heymann	Representante docente
Jimmy Medeiros	Representante convidado dos professores extra-carreira
Letícia Ferreira	Representante docente
Judite Helena Giolito	Representante técnico-administrativa
Tatiane Santos	Representante técnico-administrativa
Bruno Macedo	Representante técnico-administrativo
Gabrielle Cosenza	Representante discente
Ráfilla Amorim	Representante discente
Flávio Carvalhaes	Representante da sociedade civil organizada

1.3 Planejamento estratégico da auto avaliação.

A Escola Superior de Ciências Sociais da FGV, situada no Rio de Janeiro, à Praia de Botafogo 190, é unidade de ensino mantida pela Fundação Getúlio Vargas. A Fundação Getúlio Vargas, instituição privada sem fins lucrativos, com sede e foro no Município do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, com estatuto registrado no 17^o Cartório de Ofícios e Notas, da Comarca do Rio de Janeiro, em 20 de dezembro de 1944, é a Instituição Mantenedora da ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS. A Fundação Getúlio Vargas está situada na Praia de Botafogo, 190, Rio de Janeiro, CEP 22250-900, CNPJ 33.641.663/0001-44, Registro Civil de Pessoa Jurídica n. 15987. Em 2005, a FGV teve autorização do MEC para o credenciamento da ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS, com a abertura do curso de graduação em Ciências Sociais, no Rio. Em 2012, a IES foi recredenciada pela Portaria 382, de 23 de novembro de 2012 e obteve o IGC 5 (cinco). O Regimento da Escola foi aprovado pelo Sr. Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, por meio da Portaria n. 282, de 21 de junho de 2006. A aprovação do Regimento foi feita pelo Ofício n. 5220/2006-MEC/SESu/GAB/CGLNES. Um novo Regimento foi aprovado em 22 de fevereiro de 2013.

A IES contava em 2016 com dois cursos de graduação (Bacharelado em Ciências Sociais e Licenciatura em História) e o Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais (PPHBC), que abriga um Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais, e Mestrado e Doutorado Acadêmicos em História, Política e Bens Culturais. O curso de Ciências Sociais foi autorizado pela Portaria 1.295 de 19 de abril de 2005, com 50 vagas anuais no turno diurno, e foi reconhecido pela Portaria 255, de 11 de julho de 2011. O curso de Licenciatura em História foi autorizado pela Portaria 604, de 27 de Agosto de 2008, com 100 vagas anuais em turno integral, e reconhecido pela Portaria 431, de 29 de julho de 2014. Atualmente, conta com 50 vagas anuais, redução autorizada pelo MEC. O Mestrado Profissionalizante tem nota máxima na CAPES para este tipo de curso (cinco), e o Mestrado e o Doutorado Acadêmicos são avaliados com nota 4 (quatro), de acordo com a avaliação trienal divulgada em 2013. O último IGC da Escola, divulgado em 2015, foi 5 (cinco). Em 2014, os alunos de seus cursos de História e de Ciências Sociais realizaram ENADE, obtendo nota 5 em ambos os exames. O CPC do curso de História é 4, e o de Ciências Sociais, também 4.

No ano de 2016, contudo, a Mantenedora da IES optou por descontinuar a Licenciatura em História, por conta da baixa procura de estudantes. A decisão foi ratificada em Congregação da IES, que deliberou pela instalação de Comissão de Desativação, que, por sua vez, enviou ofício ao MEC contendo o cronograma de desativação até 2020.

Ao longo de seus dez anos de existência, a Escola Superior de Ciências Sociais têm buscado aperfeiçoar seus mecanismos de gestão e sua qualidade acadêmica através de diversos processos de avaliação. Além dos processos de avaliação externa, realizados pelo MEC e INEP, a IES tem dado total apoio e estímulo às atividades de sua CPA. A comissão tem realizado reuniões presenciais periódicas com o intuito de aperfeiçoar seus instrumentos avaliativos, e seus resultados têm sido sistematicamente apresentados na Congregação da IES e nos seus Colegiados de curso, tarefa facilitada pela dimensão compacta da IES. Entendemos que o relatório anual da CPA articula-se ao PDI, por ser o principal meio de a comunidade acadêmica acompanhar as metas da instituição e buscar seu aperfeiçoamento.

O relatório ora apresentado é parcial relativo apenas ao ano de 2016. Entendemos que este é um ano de transição, já que nos próximos dois anos os relatórios serão também parciais, culminando com a apresentação de um relatório geral a ser finalizado em 2018. O relatório foi aprovado em março de 2017.

2. Metodologia de trabalho da CPA

A Comissão Própria de Avaliação da Escola Superior de Ciências Sociais foi reformulada ao final de 2014, com a inclusão de mais um representante docente e de mais um representante técnico. Essas mudanças tiveram o objetivo de ampliar a capilaridade da CPA na IES, fazendo com que seus trabalhos e sua metodologia sejam mais amplamente conhecidos pela comunidade da Escola. Importante destacar que no final de 2015, a representante da sociedade civil organizada Graziella Moraes comunicou que pretendia se desligar da CPA em julho de 2016, tendo sido então

substituída pelo sociólogo Flávio Carvalhaes. Do mesmo modo, os alunos Sérgio Solera e Mariana Machado se formaram, e a representação estudantil indicou novos nomes, que tomaram posse por meio de portaria em setembro de 2016

A CPA segue três fases no seu procedimento: planejamento, desenvolvimento e consolidação. Na fase de planejamento, a Comissão debate sua metodologia de trabalho e organiza seu instrumento avaliativo. No desenvolvimento, procura-se implementar o instrumento, observando os prazos necessários, ao mesmo tempo em que se coletam informações adicionais necessárias para o andamento dos trabalhos. Na fase de consolidação, o coordenador redige a primeira versão do relatório, que é então submetido aos demais membros para considerações e críticas. Nesta última fase, a Comissão também sistematiza as informações a serem reportadas aos Colegiados de graduação da IES, que deverão levar em conta essas informações ao discutirem temas pedagógicos. No ano de 2016, a primeira fase do processo foi realizada em reunião realizada no mês de março, ao passo que o desenvolvimento foi ratificado em reunião da CPA de setembro. O instrumento foi aplicado nos meses de outubro e novembro, permanecendo aberto no sistema online da IES até meados de janeiro do ano seguinte. O relatório foi consolidado já em março de 2017.

Para o ano de 2016, a Comissão reformulou o instrumento avaliativo utilizado em 2014, que é um questionário estruturado composto por perguntas fechadas e inserido no sistema de gestão educacional on-line da FGV, intitulado Lyceum. Com o novo instrumento avaliativo, a CPA realizou o survey, uma técnica de pesquisa social aplicada em que utiliza um questionário padronizado como instrumento de coleta dos dados, aplicado em periodicidade anual. Segue-se o número de respondentes:

- **17 professores (n=36).**
- **37 alunos de graduação (n=70).**
- **15 funcionários (n=28).**
- **42 alunos de pós-graduação (n=89)**

Posteriormente, as respostas foram sistematizadas em gráficos comparativos entre os públicos com a intenção de verificar as similaridades e distinções nas percepções. Este instrumento adotado pela CPA do CPDOC é útil para conhecer potencialidades e fragilidades de maneira que a instituição de ensino superior possa buscar corrigir e aperfeiçoar alguns detalhes de sua gestão. Ao final do relatório, apresentamos o questionário e um sumário executivo das respostas.

Além do instrumento avaliativo, a CPA vale-se de documentação oficial da IES, como o PDI e o PPCs dos dois cursos, e de informações fornecidas pela Secretaria de Registro Acadêmico da FGV, pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da IES e pela secretaria da Escola. Também são levados em conta os clippings feitos pela Mantenedora, que atestam a repercussão das atividades da Escola na comunidade em geral.

3. Desenvolvimento

Eixo 1- Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão avaliativa 8 – do planejamento e avaliação

Ações planejadas – A CPA avaliou essa dimensão a partir das respostas gerais no questionário avaliativo e do seu próprio funcionamento, bem como sua conexão com outras instâncias da IES e da Mantenedora responsáveis pela realização de avaliações.

Ações realizadas – Ao longo de 2016, a nova composição da CPA optou por manter o questionário aplicado, de forma que possamos preservar uma série histórica mínima. Além disso, deliberou-se também por aplicar o questionário ainda em outubro, quando os estudantes estivessem frequentando as aulas. Finalmente, sugeriu-se que a CPA investisse mais na divulgação de seu instrumento avaliativo e seu trabalho. Assim, os representantes estudantis foram instruídos a disseminar o questionário entre os estudantes, e a Presidência da CPA encarregou-se de preparar um grande banner a ser colocado na entrada da sala de aulas.

Com relação ao grau de conhecimento da comunidade sobre o planejamento

institucional, os professores reportaram os maiores índices de conhecimento sobre o tema (46% responderam ‘alto’ ou ‘muito alto’). Entre as outras categorias, a maior resposta foi ‘nem alto nem baixo’, o que talvez indique desconhecimento.

Potencialidades: A CPA vê positivamente o grau de conhecimento do planejamento da IES por parte do corpo docente, bem como o aumento da participação dos pós-graduandos nas respostas.

Fragilidades: Permanece alto o desconhecimento do planejamento institucional por parte do quadro de funcionários, e a maioria de estudantes de graduação e pós-graduação demonstrou baixo conhecimento.

Recomendação para planejamento acadêmico-administrativo: Integrar mais os funcionários aos canais que elaboram e comunicam o planejamento institucional da IES.

Eixo 2. Desenvolvimento Institucional

Dimensão avaliativa 1 – da missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional

Ações planejadas – A Comissão Própria de Avaliação analisou a pertinência do PDI da IES, sua implementação e o grau de conhecimento da comunidade acadêmica em relação ao plano de desenvolvimento institucional. Para tanto, optou por levar em conta os resultados do instrumento avaliativo, o PDI, o PPC dos dois cursos de graduação e dados fornecidos pela secretaria da FGV/CPDOC. O questionário aplicado à comunidade foi mantido, de forma que a CPA possa averiguar a percepção sobre a missão da IES de forma histórica, o que permitira detectar possível aumento do engajamento da comunidade.

Ações realizadas – O ano de 2015 foi marcado pela continuidade das discussões e atualizações do PDI da IES. A CPA detectou que a IES tem diferentes documentos relacionados à definição da missão e do planejamento institucional, como o Plano de Negócios exigido pela Mantenedora (FGV) de cada uma de suas escolas de ensino superior. A CPA também analisou tais documentos, procurando verificar a aderência das metas estabelecidas em cada um desses textos. Note-se que a missão explícita da

IES é: “Produzir, gerir e difundir informação e conhecimento na área das Ciências Sociais e da História, de modo a contribuir para uma melhor compreensão da realidade social, em especial no que diz respeito a processos e temas relevantes para o Brasil”

O segmento que reportou maior conhecimento sobre o Planejamento da IES foi o dos docentes, ao passo que os graduandos demonstraram baixo conhecimento das metas e da estratégia da IES, como se pode ver no Anexo I.

Potencialidades: A CPA vê com bons olhos a consolidação da Congregação como instância máxima de planejamento didático-pedagógico da IES, que conta com a participação regular dos professores em tempo integral da IES. A análise das atas da Congregação e dos dois Colegiados de graduação da IES revelou que a discussão sobre metas é constante nessas reuniões, embora com menor participação estudantil. A coordenação de graduação da IES tem realizado duas reuniões anuais com a totalidade do corpo discente para discussão de questões próprias à Escola, na qual se incluem eventualmente informações sobre metas e planejamento.

Fragilidades: A descontinuidade do curso de Licenciatura em História demonstra que houve um descompasso entre a missão da IES e o planejamento institucional programado. A CPA já vinha alertando sobre a necessidade de reposicionar o curso e atrair mais estudantes.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda que a IES repense sua missão agora que conta com apenas um curso de graduação, e que também reavalie o lugar da produção de conhecimento em História no seu planejamento acadêmico. A CPA continua recomendando que a Congregação seja valorizada como instância didático-pedagógica, e que se discuta a inclusão de uma representação dos funcionários técnico-administrativos nesse espaço.

Dimensão avaliativa 3 – da responsabilidade social

Ações planejadas – A CPA busca monitorar as formas pelas quais a IES tem procurado cumprir os compromissos sociais expressos em seu PDI. Prioriza-se a observação de

três eixos centrais: 1) a transferência de conhecimento e importância social das ações da Escola e impactos de suas atividades para o desenvolvimento regional e nacional; 2) as iniciativas voltadas à promoção da cidadania; 3) as relações com o setor público e com o setor produtivo. A CPA levou em conta dados do instrumento avaliativo e informações recolhidas na secretaria de registro acadêmico e secretaria administrativa da IES.

Ações realizadas – Note-se que a Escola Superior de Ciências Sociais/CPDOC tem um histórico de serviços acadêmicos prestados à comunidade em geral, que abarca temáticas que se estendem da análise dos instrumentos de gestão pública (instituições jurídicas, funcionamento do Executivo) à compreensão das novas dinâmicas associativas da sociedade civil (movimento negro, turismo e geração de renda em favelas, movimentos sociais etc). Esta produção é disponibilizada através de periódicos e pelo portal da IES na web. Os professores da IES têm participado de órgãos públicos e da sociedade civil que elaboram políticas públicas relevantes. A IES também é conhecida por abrigar um significativo acervo em História do Brasil Contemporâneo, composto tanto por documentos escritos (Programa de Arquivos Pessoais) como também por fontes orais, produzidas dentro do Programa de História Oral. Tal acervo vem sendo ampliado desde sua criação, em 1973, e está aberto à consulta pública. Sua característica é ser composto por acervos privados de membros da elite política brasileira.

No ano de 2016, destacou-se a atualização e modernização do “Atlas Histórico. Brasil 500 anos”, publicado em 1998 pela revista Isto É. Nenhum outro Atlas do Brasil foi publicado depois desta versão, que já completou 18 anos. A edição atual contou com apoio da Finep e é fruto do trabalho de uma equipe de pesquisadores da Escola de Ciências Sociais, juntamente com Mariana Joffily (historiadora da UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina) e Bernardo Joffily (autor do Atlas de 1998). O Atlas abrange o período histórico que vai desde antes da chegada das navegações portuguesas no século XVI até o período da Nova República.

A nova edição foi enriquecida com conteúdos textuais, fotográficos, sonoros e audiovisuais identificados, principalmente, no acervo histórico da CPDOC, além de documentos localizados em outras instituições. Cada capítulo é acompanhado de textos

explicativos desenvolvidos pela equipe de pesquisa. Eles passaram por uma revisão e por uma atualização, de modo a torná-los mais adequados ao novo formato, voltado totalmente para consulta online.

Em janeiro, a Mantenedora da IES disponibilizou em seu aplicativo – App FGV – consultas diretas e livres ao acervo histórico, de forma gratuita e sem necessidade de cadastro. O objetivo é possibilitar ao usuário realizar buscas nos arquivos pessoais, nas entrevistas de História Oral e nos verbetes do Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (DHBB). Além das descrições dos arquivos e das entrevistas, aproximadamente 22% do acervo textual digitalizado e mais de 80 mil fotografias digitalizadas poderão ser visualizados diretamente em *smartphones* e *tablets*.

A CPA também registrou a existência de uma sala de apoio à amamentação, sob responsabilidade da Mantenedora e localizada no 15º andar do edifício-sede no qual também está a IES. A sala será equipada com freezzer e demais materiais para coleta de leite, e há enfermeira disponível para auxiliar as lactantes.

Registre-se também a realização da I Semana da Consciência Negra na FGV, atividade realizada pela IES em integração com estudantes de outras faculdades da Mantenedora. O evento realizou-se entre os dias 21 e 22 de novembro de 2016, e contou com aula da professora Ynaê Lopes dos Santos sobre cultura afro-brasileira, mesa-redonda sobre ensino de questões étnico-raciais na graduação e uma palestra da jornalista Luciana Barreto da EBC.

A CPA também procurou monitorar, através dos dados disponibilizados pela gestão financeira da IES e o acompanhamento do perfil de seus estudantes, a extensão das políticas de acesso, bolsas e financiamento mantidas pela Instituição. Em 2015, a IES resolveu ampliar seu programa de bolsas, que até então trabalhava com duas modalidades (por classificação no processo seletivo: para os dez primeiros colocados via vestibular e para os dois primeiros colocados via ENEM; e por demanda social, na modalidade de bolsa de financiamento). Os ingressantes em 2016 já podem concorrer a uma terceira modalidade, que é a de desempenho acadêmico interno, concedida a estudantes que finalizem seu primeiro semestre letivo com CR igual ou acima de 9.0.

A CPA registrou que a IES não participa do PROUNI ou do FIES, mas tem seu próprio programa de bolsas de financiamento, por meio de crédito educativo. Em março de 2017, a CPA registrou 46 estudantes com algum tipo de bolsa, o que significa praticamente manter o número de 2015/2016. A distribuição por tipos de bolsa é a seguinte: 6 bolsistas da EDUCAFRO; 33 bolsistas por mérito, com descontos que variam entre 70% e 100% da mensalidade; 8 bolsistas com bolsas restituíveis (financiamento interno da FGV), com percentuais que variam entre 30 e 80%.

A CPA registrou a existência de diversas entidades estudantis no prédio-sede da Mantenedora que organizam atividades de voluntariado e trabalho social, tais como ENACTUS e FGV Social. Porém, permanece baixa a participação de estudantes da Escola Superior de Ciências Sociais nessas atividades.

Houve, igualmente, a preocupação da CPA em acompanhar a implementação de iniciativas que visem à adequação da IES às resoluções referentes ao acesso ao ensino superior de portadores de deficiência física e sensorial. Os membros da Comissão atestaram que a IES oferece a disciplina de LIBRAS nos seus dois cursos de graduação (agora na modalidade online), e que a disciplina História da África, oferecida sempre no primeiro semestre de cada ano, contempla em sua ementa a educação em relações étnico-raciais. A CPA também atestou que a educação em História Indígena é realizada de forma transversal em disciplinas diferentes oferecidas na IES, como Antropologia e História da América Portuguesa e História da América I. Finalmente, a IES oferece uma disciplina de Instituições Brasileiras nas quais a temática dos Direitos Humanos é tratada tanto nas atividades de ensino como em atividades extraclases, como visitas a instituições legislativas.

De modo geral, o questionário detectou razoável satisfação da comunidade da IES com relação às políticas desenvolvidas pela IES para adequação da instituição a alunos portadores de necessidades especiais. Mesmo entre os funcionários, o segmento mais crítico, houve 55% de respostas favoráveis sobre essas políticas. Porém, deve-se destacar que muitos respondentes pularam essa questão, como se pode ver no gráfico disponível nos anexos (por exemplo, dos 20 alunos de pós que responderam o questionário, 11 optaram por pular essa questão)

A IES também reportou que realizou em 2016 mais uma edição de seu Laboratório de História e Sociologia para o Ensino Médio, em que concede bolsas de iniciação científica para estudantes dessa modalidade de ensino, com o propósito de contribuir para a ampliação da educação científica na comunidade na qual está inserida.

Potencialidades: A CPA avaliou que a IES segue a missão da FGV no que se refere à produção de bens públicos para a sociedade brasileira. Destacam-se os projetos de digitalização de seu acervo e a publicação e atualização do Atlas Histórico, iniciativa disponibilizada gratuitamente. A CPA também valorizou a realização da I Semana da Consciência Negra, e a existência de alunos bolsistas da EDUCAFRO.

Fragilidades: A CPA verificou que a IES continua não fazendo parte do PROUNI e do FIES, por decisão de sua Mantenedora. A participação de alunos e professores da IES nas atividades de voluntariado organizadas na Mantenedora ainda permanece baixa. Educação em Direitos Humanos, relações étnico-raciais e cultura indígena devem ser reforçadas, levando-se em conta que a IES é uma faculdade na área de ciências sociais e história. A CPA ressalta que essa meta está no PDI 2014-2018 da IES.

Recomendações para o planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda que a IES reavalie sua política de bolsas, abrindo uma discussão sobre bolsas de demanda social, e que leve a discussão para a Mantenedora sobre mecanismos que possam promover maior inclusão social e integração acadêmica. A CPA também recomenda que a coordenação de graduação procure engajar os estudantes e professores nas atividades de voluntariado já existentes. Finalmente, a CPA recomenda que a IES amplie sua Semana da Consciência Negra e discuta a questão de forma mais transversal na instituição.

Eixo 3. Políticas Acadêmicas

Dimensão avaliativa 2 – da política de ensino, pesquisa e extensão

Ações planejadas – A CPA buscou avaliar as políticas de ensino, pesquisa e extensão praticadas pela Escola Superior de Ciências Sociais. Busca-se o cotejo das diretrizes explicitadas no PDI e PPC e o grau de avaliação da comunidade acadêmica em relação à implementação dessas diretrizes. A CPA levou em conta os resultados do instrumento

avaliativo e as informações científico-acadêmicas disponibilizadas pela IES em seu site e em seus relatórios de coleta de dados, em especial o seu relatório anual .

Ações realizadas – Novamente, o material coletado pela CPA permitiu aferir a articulação entre a tradição interdisciplinar do CPDOC e as políticas de pesquisa adotadas pela IES. No caso do ensino de graduação, em 2016, a Escola de Ciências Sociais abriu a 11ª turma de graduação em Ciências Sociais (Bacharelado) e a 7ª turma de graduação em História (Licenciatura). Professor João Maia permaneceu como coordenador de ensino, auxiliado pelos coordenadores de Ciências Sociais e de História, respectivamente, Letícia Ferreira e Ynaê Lopes.

Entre os principais projetos relacionados à graduação, destacou-se o projeto de desenvolvimento “Educação e Inovação: novas formas de ensinar ciências sociais e História”, coordenado pelos professores João Maia, Ynaê Lopes dos Santos, Letícia Ferreira, Thais Blank e Mônica Kornis. O projeto prevê o desenvolvimento de novas metodologias de ensino na graduação da IES e, atualmente, conta com quatro estagiários oriundos do próprio curso. Nos dias 13 e 14 de setembro, a equipe realizou o Seminário Nacional “Como você ensina? Novas formas de ensinar ciências sociais e História”, que contou com palestrantes de diferentes instituições brasileiras e um interessado público de professores do Ensino Médio. A CPA considerou que tal iniciativa é aderente com a meta do PDI 2014-2018 de ‘desenvolver novas estratégias de ensino nas áreas de ciências sociais e História’.

Entretanto, o principal fato relevante relacionado à graduação foi a decisão de descontinuar a Licenciatura em História. Tal iniciativa da Mantenedora, motivada pela baixa procura do curso, exigiu da coordenação de ensino de graduação uma série de medidas que visavam a um duplo objetivo: a) regulamentar o processo de finalização da Licenciatura, garantindo os direitos dos alunos; b) ajustar a grade do curso de Ciências Sociais, que partilhava uma série de disciplinas com a Licenciatura.

Entre as principais medidas tomadas para a regulamentação do processo, a CPA verificou que foram realizadas: a) constituição de comissão de desativação da Licenciatura; b) preparação de processo formal a ser oficiado junto ao MEC, solicitando a desativação (em andamento); c) preparação de edital de dupla graduação, visando à

garantia dos direitos dos estudantes de Ciências Sociais atualmente matriculados e interessados na dupla titulação. No caso do ajuste da grade, a CPA constatou três reuniões de Colegiado de graduação, que foram instruídas com sugestões oriundas do NDE do curso e da comissão de reforma, com constituição paritária de estudantes e professores. A nova grade foi apresentada aos estudantes no final do mês de novembro, e será implementada a partir de fevereiro de 2017.

Dois alunos da Escola foram contemplados com bolsas de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). João Pedro de Rezende Borges e Eliezer Felipe Silva Borges, ambos do curso de Licenciatura em História, terão suas pesquisas financiadas pelo órgão. João Pedro, do quarto período, será orientado pelo professor Marco Aurélio Vannucchi, no âmbito do projeto "Elites jurídicas, Estado e sociedade civil". A pesquisa propõe-se a estudar a atuação da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) no primeiro governo Vargas (1930-1945). O objetivo é contribuir para a compreensão da natureza das relações estabelecidas entre Estado e sociedade no período.

Já Eliezer Felipe Silva Borges, que está no sexto período, participa do Grupo de Estudos em História Antiga e Medieval (GEHAM) da IES desde 2014. A FAPERJ concedeu bolsa para sua pesquisa "Transformação, cooperação e conflito: Os concílios e o processo de integração política do Reino Visigodo de Toledo (VI-VIII)", coordenado por Paulo Henrique de Carvalho Pachá, professor de História Medieval do CPDOC. As bolsas têm vigência de um ano, prorrogável por mais um ano. Os resultados das pesquisas são apresentados em forma de relatório e em um seminário de bolsistas de Iniciação Científica.

Ainda com relação a oportunidades de pesquisa, destaca-se o Laboratório de Sociologia e História para o Ensino Médio, ligado ao ensino de graduação da IES. O programa tem como objetivo proporcionar aos jovens de Ensino Médio uma primeira experiência com pesquisa em História e Ciências Sociais. Um dos únicos programas de bolsas para alunos do Ensino Médio nessas áreas, o projeto oferece quatro bolsas para estudo e pesquisa sobre diferentes temas: "Cargos de confiança no governo federal brasileiro, 1985-2016", sob supervisão do professor Sérgio Praça; "História Social do Trabalho e dos Movimentos Sociais", do professor Paulo Fontes; "História e Patrimônio

no Rio de Janeiro”, com a docente Ynaê Lopes dos Santos; e “História e Direito no pós-1930”, do professor Marco Vannucchi.

O Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais do CPDOC encerra não somente mais um ano de atividades, mas também o período quadrienal que será submetido à avaliação da CAPES/MEC. Suas atividades foram coordenadas pela professora Luciana Heymann até o mês de junho, assumindo o professor Alexandre Moreli desde então.

A revista *Estudos Históricos*, publicada semestralmente pela IES desde 1988, e quadrimestralmente a partir de 2016, lançou este ano os volumes 57, “Patrimônios”, 58, “Direito, História e Ciências Sociais” e 59, “Mundos do Trabalho”, destacando-se a manutenção de sua nota de excelência pelo QUALIS/CAPES (A1).

Quanto às atividades de destaque, no ano de 2016, o PPHPBC manteve as cotas de bolsas e taxas do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (Prosup/CAPES): cinco bolsas de doutorado, três de mestrado e doze taxas escolares (no valor de oitocentos reais/mês), que funcionam como taxa de bancada. Com parte desses recursos, a IES concede mais uma bolsa de doutorado e duas de mestrado, segundo critérios de elegibilidade definidos pela Comissão de Bolsas. Além disso, o Programa manteve as duas bolsas de mestrado do CNPq.

A CPA verificou que o processo seletivo para ingresso de alunos em 2017 aprovou 24 alunos para a 15ª turma do Mestrado Profissional (de um total de 57 inscritos), 12 para a 11ª turma do Mestrado Acadêmico (de um total de 77 inscritos) e 12 para a 11ª turma do Doutorado (de um total de 56 inscritos). Quanto ao número de alunos matriculados em 2016, permanecem no Programa 33 alunos na turma do Mestrado Profissional, 18 na turma do Mestrado Acadêmico e 36 na turma de Doutorado. Ao longo do ano, foram realizadas treze bancas de defesa de dissertação no Mestrado Profissional e seis no Mestrado Acadêmico, além de sete bancas de defesa de tese de Doutorado.

No âmbito das atividades discentes, foi realizada a VI Jornada discente do PPHPBC em dezembro. Renovando uma já tradicional iniciativa dos alunos, o encontro

teve como objetivo criar um espaço para a divulgação de pesquisas nas áreas das linhas de especialização do programa de pós-graduação da IES, incluindo discentes de outras instituições a fim de enriquecer os debates e os trabalhos desenvolvidos na FGV. Na ocasião também foi realizado o lançamento do número 11 da Revista Mosaico, com o tema “Gênero e Sexualidade”. Finalmente, uma das atividades de maior destaque foi a realização, pelo PPHPBC, do III Encontro de Mestrados Profissionais da área de História nos dias 28 e 29 de novembro deste ano. O encontro reuniu representantes de todos os referidos cursos (UCS, UFRB, UEMA, FURG, UFG, UNIFAL, UFV e ProfHistória) consolidando-se como um espaço de excelência para a discussão sobre os rumos da área.

A política de pesquisa da IES também é orientada por intermédio da Coordenação de Pesquisa. Essa coordenação atua como um dos interlocutores da IES junto a Rede de Pesquisa Aplicada da Mantenedora, o que incluiu a participação em reuniões da RPCAP, a participação no II Colóquio de Pesquisa Aplicada da FGV, a prática de envio, com regularidade semanal ou quinzenal, de oportunidades nacionais e internacionais de colaboração e financiamento de pesquisa para todos os pesquisadores da casa, além da orientação de pesquisadores na concorrência ao edital de pesquisa aplicada lançado anualmente pela RPCAP. Abaixo, segue a relação de projetos da Escola de Ciências Sociais inscritos na chamada para financiamento da FGV:

Líderes do projeto	TÍTULO DE PROJETO DE PESQUISA
Umberto Mignozzetti e Márcio Grijó Vilarouca	Incentivos para a Provisão de Saúde Preventiva: o Caso Brasileiro
Sérgio Praça	Cargos de confiança e partidos políticos no Brasil, 2016-2018
Marcio Grijó Vilarouca e Eduardo Mello	Corporal Punishment and School Performance: An Evaluation of the Lei da Palmada
Alexandre Luis Moreli Rocha e James Cameron	Big Data for Big Questions in International History: Comprehending Historical Trends in an Age of Information Abundance
Paulo Fontes	Rio fabril: patrimônio industrial e políticas públicas
Martina Spohr e Daniele Amado	Difusão e Educação Patrimonial do acervo histórico do CPDOC
Alexandre Rademaker (EMAp) e Suemi Higuchi	Extração de Informações no Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (DHBB)
Matias Spektor	Estratégias de Política Externa Brasileira

Além disso, a coordenação foi responsável pela gestão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq, com participação na organização da Jornada de Iniciação Científica 2014-2015, realizada em setembro deste ano, e na supervisão da implementação das bolsas para o período 2016-2017. Abaixo, segue a programação da Jornada e a lista de bolsistas 2016-2017.

Coordenador	Nome bolsista	Bolsa	Projeto do aluno	Projeto Orientador
Alexandre Luis Moreli Rocha	João Gabriel Naghettini Gomes	CNPq	A conexão de mundos em Bandung, 1955	Definindo o não-alinhamento antes de Bandung. Novos olhares e métodos para entender a presença brasileira no mundo no pós-segunda guerra mundial.
Marco Aurélio Vannucchi Leme de Mattos	Vatusi de Paula Silva	CNPq	Elites jurídicas, Estado e sociedade civil	Elites jurídicas, Estado e sociedade civil
Bernardo Borges Buarque de Hollanda	Leandro Martan Bezerra Santos	CNPq	Crônica, literatura e jornalismo: a pesquisa em periódicos e em fontes arquivísticas	Literatura, história e cidade: As crônicas de José Lins do Rego na capital da República (1935-1957)
João Marcelo Ehlert Maia	Yuri Teixeira Pires	CNPq	Redes intelectuais na sociologia latino-americana	Pensamento social e história global da sociologia: estratégias de pesquisa e enquadramentos teóricos
Celso Castro	Priscila Teixeira da Conceição Pereira	CNPq	Memória das Ciências Sociais no Brasil	Memória das Ciências Sociais no Brasil
Ynaê Lopes	Anna Clara de Souza Costa Fonseca	CNPq	Historiografia, escravidão e memória	Historiografia, escravidão e memória
Paulo Roberto Ribeiro Fontes	Helena Monahan	FGV	Ruínas de um Rio fabril: Memórias de uma cidade esquecida.	Ruínas de um Rio fabril: Memórias de uma cidade esquecida.
Vivian Fonseca	Beatriz Klimeck	FGV	Patrimônio Cultural Imaterial no Brasil: conceitos e	Patrimônio Cultural Imaterial no Brasil: conceitos e

As políticas de pesquisa aplicada continuam a se desenvolver, de acordo com as metas previstas no PDI 2014-2018. Um dos principais núcleos da IES responsável pela implementação dessa política é o FGV-Opinião.

O FGV- Opinião trabalhou no desenvolvimento de seis projetos, com o uso de distintas técnicas e metodologias de pesquisa. Parte das pesquisas foram desenvolvidas em cooperação com outras unidades da FGV. Com o FGV/IBRE, por exemplo, é realizada pesquisa com o objetivo de avaliar a imagem do Instituto, bem como o uso e aplicação dos produtos licenciados junto às empresas do setor da construção civil. O FGV Opinião também estreitou cooperação com Centro de Estudos em Regulação e Infraestrutura (FGV/CERI), através do desenvolvimento de projeto com o objetivo de mensurar a disposição a pagar relativo ao bem de consumo “energia elétrica”, por meio de *surveys* nacionais com consumidores residenciais, industriais e comerciais.

Dois outros pré-projetos foram negociados com o CERI, com previsão de início em 2017: o primeiro tem o propósito de avaliar por meio de que critérios o cidadão interpreta os dilemas referentes ao consumo (e a escassez) de água e coleta do esgoto e, adicionalmente, como avalia a provisão desses serviços públicos essenciais nos municípios da Baixada Fluminense. O segundo consiste em um *survey* nacional para mensurar a percepção dos consumidores residenciais de energia elétrica a respeito das recentes mudanças no sistema elétrico brasileiro.

Em 2016, foram encerrados três projetos iniciados em 2015. O primeiro deles foi contratado pela Transônibus, um sindicato de empresas de ônibus de municípios da Baixada Fluminense, com o intuito de identificar novos produtos, bem como avaliar o serviço de transporte público oferecido aos usuários. Os outros dois projetos - de Pesquisa & Desenvolvimento da ANEEL - foram contratados pela Ampla e seus vários parceiros. Em um dos projetos pretendia-se construir um modelo de “Casa do Futuro”,

elaborado a partir da técnica de crowdsourcing. A equipe do FGV Opinião foi responsável pela interpretação e consolidação das ideias sugeridas pelo público em geral e por especialistas no tema e, num segundo momento, pela seleção de diversos perfis de moradores que experimentarão um período de vivência na casa. No segundo projeto, a pesquisa fundamentou-se na avaliação e monitoramento da percepção da população do município de Armação dos Búzios/RJ a respeito da realização do projeto “Cidade Inteligente Búzios”.

Outro dois projetos merecem destaque. Um deles por seu perfil institucional e o outro por seu potencial de divulgação da marca FGV Opinião. Em parceria com o Núcleo de Apoio Pedagógico da FGV e com financiamento da Mantenedora, foi desenvolvida uma pesquisa com finalidade de identificar o perfil de carreira dos egressos dos cursos de graduação da FGV e sua inserção no mercado de trabalho. Essa atividade era uma das metas previstas no PDI 2014-2018

O segundo estudo consistiu na avaliação e monitoramento de Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) em 20 favelas cariocas. Realizado com apoio do CNPq e aporte majoritário de financiamento da FGV, o estudo foi desenvolvido em parceria com a UFMG e teve seus resultados apresentados ao Secretário de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame, e aos comandantes e policiais das UPPs. A divulgação dos resultados para os meios de comunicação também foi ampla.

No campo das políticas de extensão, o Núcleo de Audiovisual e Documentário da IES é um dos principais setores responsáveis pela mediação entre o conhecimento produzido no campo acadêmico e setores mais amplos da sociedade. A principal atividade de extensão do Núcleo é o Cineclube FGV, que realiza desde 2005 sessões abertas para o público interno e externo. Foram apresentados oito filmes seguidos de debate com os diretores ou especialistas no tema. No primeiro semestre, a temática indígena foi abordada e no segundo semestre, documentários de arquivos. A última sessão do ano fez parte da programação do Seminário Arquivos em Movimento, com a projeção do filme “Um Casamento”, de Mônica Simões, recém-lançado no circuito comercial, seguido de debate com a diretora.

O Núcleo também promoveu a 3ª Oficina de Produção Audiovisual do CPDOC, nos

mesmos moldes das Oficinas anteriores. A partir da inscrição de alunos de pós-graduação de diversas áreas acadêmicas, foram selecionados candidatos de diferentes estados brasileiros que participaram de uma primeira etapa e desenvolveram propostas individuais de roteiros. Esses roteiros foram analisados e quatro foram selecionados para serem realizados em uma segunda etapa. Os quatro filmes estão em processo de finalização e serão encaminhados a uma comissão de avaliação para definir o primeiro lugar, que será premiado. Os filmes serão disponibilizados no Portal CPDOC.

O questionário evidenciou grande aprovação às políticas de pesquisa científica na graduação por parte de professores e alunos. 90% do corpo docente consideraram ‘boa’ ou ótima’ a oferta de bolsas e estágios, e 77% do corpo discente tiveram a mesma opinião. Por outro lado, permanece o problema do pouco engajamento dos segmentos não docentes em atividades acadêmicas extracurriculares. 35% dos graduandos disseram não frequentar esses eventos, número longe de ser desprezível, ao passo que 44% dos funcionários responderam o mesmo. Não à toa, os estudantes são o segmento mais crítico no que se refere à divulgação das atividades.

Com relação ao apoio concedido pela IES à participação discente em congressos e seminários, há notável discrepância entre graduandos e pós-graduandos. Os primeiros, como evidenciam os gráficos no anexo I, são bem mais críticos com relação a essas políticas, ao passo que os mestrandos e doutorandos mostram-se bem mais satisfeitos com as mesmas. Isso talvez reflita a falta de uma política específica para apoio financeiro aos graduandos.

Potencialidades: a IES desenvolve boas políticas de ensino, pesquisa e extensão, que sintetizam a experiência da FGV/CPDOC e traduzem o planejamento pedagógico da IES. A CPA registrou o grande número de projetos de pesquisa com financiamento externo, e valorizou o projeto de desenvolvimento financiado pela Mantenedora sobre educação. A produção intelectual dos professores é alta. O desenvolvimento de uma pesquisa ampla sobre egressos é fundamental para orientar as políticas de ensino da IES. O desenvolvimento das políticas de pesquisa aplicada é um sinal promissor.

Fragilidades: A descontinuidade do curso de Licenciatura em História foi o principal ponto negativo do ano de 2016, já que conflita com a missão da IES. A CPA tem

repetidas vezes apontado a necessidade da IES ampliar suas estratégias de recrutamento discente, já que o baixo número de matriculados também é um problema no curso de Ciências Sociais. O baixo engajamento de funcionários e graduandos nas atividades acadêmicas, tais como seminários e eventos, é preocupante.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda que a IES repense suas políticas de ensino de graduação à luz da descontinuidade do curso de História. A CPA também considera importante acompanhar o processo de desativação do curso. Finalmente, a CPA recomenda que a IES desenvolva estratégias para integrar graduandos às atividades acadêmicas.

Dimensão avaliativa 4 – da comunicação com a sociedade

Ações planejadas – A CPA procurou avaliar as formas pelas quais a IES busca estabelecer estratégias de comunicação com a sociedade, observando a presença da IES nos meios de comunicação social e atentando para a imagem pública da Escola por eles veiculada. A CPA levou em conta os resultados do instrumento avaliativo, dados fornecidos pela mantenedora e seu setor de Marketing (DICOM) e o relatório anual feito pela direção da IES. O trabalho da Comissão referenciou-se nas diretrizes previstas no PDI e buscou, inclusive, apontar novas propostas para o aprimoramento das formas de integração da comunidade acadêmica.

Ações realizadas – A IES conta com duas instâncias principais de comunicação com a sociedade. Uma é composta pela DICOM, que é o órgão da Mantenedora responsável pelas políticas de comunicação e marketing da FGV como um todo. A outra instância era composta pela webmaster da IES e pela assessora da direção da IES, que, de modos diferentes, produzem conteúdo e o disponibilizam em site e redes sociais da IES.

Para além das bases de dados disponíveis para consulta *on line*, o portal CPDOC na *Internet* continua sendo um dos canais mais importantes de comunicação da Escola com o público. O número de acessos se manteve em mais de 3 milhões ao longo do ano. No total, são 154.187 usuários cadastrados espontaneamente para ter acesso às bases de consulta do acervo do CPDOC e 89.850 solicitando receber os informativos eletrônicos da Escola. A despeito dos acessos, a CPA considera que a organização das informações

no site não é ideal, e recomenda um novo trabalho gráfico que sistematize de forma mais clara as informações.

O CPDOC disponibiliza na Biblioteca Digital da FGV cerca de 580 títulos referentes à sua produção intelectual (livros, artigos, teses e dissertações), além de 667 textos (dentre artigos, ensaios, entrevistas e resenhas) provenientes dos 59 números da Revista Estudos Históricos e 94 textos dos 11 números da Revista Mosaico. A Mosaico é a revista discente do Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais do CPDOC e foi migrada para a Biblioteca Digital em meados de 2016. Todos os itens podem ser baixados gratuitamente pelos usuários, pelo portal da FGV.

As estatísticas disponibilizadas pela Biblioteca da FGV mostram que os números de visitas à Revista Estudos Históricos (Qualis A1) em geral permanecem em ritmo de crescimento, girando acima dos 10 mil acessos/mês. No último relatório disponibilizado pela Biblioteca FGV sobre o repositório digital da Fundação, a coleção do CPDOC é a mais acessada dentre todas as Escolas presentes, com uma média de 300 visitas por mês.

Além do website, a IES 1 página no Facebook e um perfil no Twitter, mas os números de engajamento não são significativos.

Relatório da Mantenedora mostrou que aumentaram os números de jovens do ensino médio que se cadastraram para receber informações sobre os processos seletivos do vestibular. O número de inscritos no processo seletivo aumentou quase 18% em relação ao processo de 2016, mas o total geral ainda permanece baixo.

O questionário mostrou que os estudantes de graduação são críticos com relação à abertura da IES ao público externo em seus eventos. 43% dos discentes reportaram que a instituição ‘não é aberta para público externo’.

Potencialidades: A IES conta com o sistema de comunicação da Mantenedora, a Fundação Getúlio Vargas, que tem grande potencial de presença na imprensa. O sistema de comunicação da Mantenedora mensura a presença das IES da FGV na imprensa, e

oferece esta informação aos coordenadores de graduação. A CPA avaliou positivamente os números de acesso ao site e à revista da IES.

Fragilidades: A comunidade em geral conhece razoavelmente a Mantenedora, mas não localiza na IES uma faculdade com cursos de graduação em Ciências Sociais e história. Essa imagem tem se mostrado persistente, mesmo diante do bom desempenho da IES nas avaliações realizadas pelo MEC e das fortes campanhas de marketing conduzidas pela DICOM. De certo modo, a descontinuidade do curso de Licenciatura traduziu este problema grave. A CPA também considera ser importante a reformulação do site.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda maior engajamento da IES com as mídias sociais. Permanece um desafio a adequação do perfil de comunicação adotado pela DICOM ao perfil institucional das graduações em História e Ciências Sociais. A CPA também recomenda a atualização do website da IES e maior investimento em pessoal de webdesign.

Dimensão avaliativa 9 – das políticas de atendimento aos estudantes

Ações planejadas – A CPA buscou informações com o Núcleo de Apoio Pedagógico, com a Secretaria do CPDOC e a partir das respostas dos alunos às perguntas específicas sobre essa dimensão no questionário. Também levou em conta o que está previsto no PDI da IES e nos PPCs de seus dois cursos de graduação.

Ações realizadas – As informações sistematizadas pela CPA apontam para uma prática estruturada de atendimento ao corpo discente da Escola. A IES opta por estabelecer órgãos distintos para o tratamento dos trâmites documentais (Secretaria de Registro Acadêmico) e das questões concernentes ao acompanhamento didático-pedagógico (Núcleo de Apoio Pedagógico).

Entre as principais atividades realizadas pela equipe multidisciplinar do NAP no ano de 2016, pode-se citar:

1. Ambientação para os novos alunos.

Objetivo: Promover a inserção dos novos alunos no ambiente universitário. No decorrer do mês de fevereiro de 2016, o Núcleo de Apoio Pedagógico ao Ensino de Graduação-NAP realizou atividades de ambientação com os alunos do 1º período dos cursos de Graduação da Matenendora em Administração, Ciências Sociais, Economia, História e Matemática Aplicada. Em um clima bastante acolhedor foram realizadas pela equipe do NAP dinâmicas de socialização com os novos alunos e demais setores de apoio da FGV visando a integração do grupo a fim de contribuir para o início das relações interpessoais.

2. Evento de integração com alunos representantes.

Objetivo: Desenvolver, por meio da troca de experiências, competências socioemocionais que visam a construção de habilidades que auxiliam nas relações sociais, no convívio com as diferenças, nas tomadas de decisões em atitudes responsáveis e no exercício de liderança.

A Equipe do Núcleo de Apoio Pedagógico promove no início de cada semestre um “Café da Manhã de Integração” com os alunos representantes dos diversos períodos dos cursos de Graduação de Administração, Ciências Sociais, Economia, História e Matemática Aplicada da FGV do Rio de Janeiro. Foram discutidos temas relacionados a liderança e espírito de equipe e os representantes dos diversos cursos tiveram a oportunidade de compartilhar experiências sobre os limites e possibilidades do exercício da representação de turma.

3. Palestra sobre Administração do Tempo- ATC Orientação e Planejamento de Carreira.

Objetivo: Orientar o aluno a estabelecer prioridades em sua rotina diária, aprimorando sua capacidade de organização e gerenciamento do tempo. No início de março, a coordenação do Núcleo de Apoio Pedagógico proferiu uma palestra sobre Administração do Tempo para alunos dos diversos cursos de Graduação da FGV /RJ.

4. Atendimento pedagógico individual e em grupo aos alunos.

Objetivo: Auxiliar o aluno no desenvolvimento de uma metodologia de estudo eficaz que favoreça a sua aprendizagem. Algumas ações de rotina: Elaboração individual de planos de organização de estudo com os alunos que ingressam na universidade e apresentam algumas dificuldades no decorrer do semestre; Orientação e aconselhamento individual e em grupo sobre algumas questões relacionadas aos cursos.

5. Atendimento psicopedagógico aos alunos.

Objetivo: Oferecer suporte ao aluno que passa por dificuldades socioemocionais ocasionadas por questões familiares, crises de autoestima, incertezas com a escolha da carreira, dificuldades de aprendizagem, uso de medicamentos e demais problemas relacionados ao seu projeto de vida.

Algumas ações de rotina: Acolhimento, scuta qualificada, aconselhamento e acompanhamento do aluno a partir de suas demandas individuais espontâneas, auxiliando-o a encontrar caminhos para lidar com os conflitos particulares que estejam

interferindo na sua vida acadêmica e pessoal; Propor, se for o caso, Regime Excepcional de Estudo para o aluno que não tenha condição de acompanhar o curso por alguma enfermidade prevista na lei e acompanhar o seu desempenho no decorrer do processo; Acompanhamento de alunos portadores de necessidades especiais.

6. Apresentação da cartilha sobre Plágio/Cópia aos alunos dos Cursos de Ciências Sociais e História.

A convite da professora de Oficina de Comunicação e Expressão do curso de Graduação em Ciências Sociais e História, no dia 13 de maio, o NAP apresentou aos alunos do primeiro período a cartilha confeccionada pelo setor pedagógico sobre algumas situações que podem gerar o plágio/cópia em trabalhos acadêmicos.

De forma geral, além das atividades listadas, vale destacar o trabalho efetuado pelo NAP no atendimento aos ingressantes. Após contato inicial, a equipe realiza entrevistas individuais com todos os estudantes aprovados nos processos seletivos, e então prepara relatório sobre o perfil do grupo, que é repassado ao coordenador de ensino para o planejamento acadêmico. O questionário detectou uma excelente avaliação dos alunos desse setor, pois a nota média 9.6 foi atribuída ao mesmo.

A Mantenedora mantém um setor de colocação profissional que visa aproximar o mercado de trabalho dos discentes, e que ao longo de 2016 desenvolveu estratégias focadas nos cursos da IES, algo recomendado no relatório da CPA 2012_2013. Note-se também que ao longo do ano, a IES conseguiu rotinizar o seu atendimento para intercambistas, que era excessivamente concentrado na figura do coordenador de graduação. A assistente da direção está cuidando desses processos desde então. No que se refere à Ouvidoria, foram protocoladas 6 demandas por parte de estudantes da Escola, todas relativas ao ensino de graduação. Em apenas um desses casos o prazo de resposta extrapolou os sete dias.

A percepção por parte do corpo discente é positiva. 98% dos graduandos consideram que o atendimento por parte dos docentes é boa ou ótima, um indicador notável. Além disso, atribuem nota 8,6 ao Núcleo de Atendimento Pedagógico. Tanto graduandos

como pós-graduandos também demonstram grande satisfação com seus orientadores (monografias, PIBICs, dissertações e teses).

Potencialidades: O NAP desenvolve um ótimo trabalho no acompanhamento pedagógico dos alunos, atendendo-os em reuniões individualizadas e ajudando-os na montagem de seus quadros de estudos para cada semestre letivo. A SRA também funciona adequadamente no arquivamento dos dados dos alunos, e foi bem avaliada pelos estudantes em geral. Os estudantes de diferentes níveis estão bem satisfeitos com o atendimento do corpo docente e as políticas de apoio dos órgãos responsáveis.

Fragilidades: Permanece alto o desconhecimento da Ouvidoria, particularmente entre os alunos de mestrado e funcionários. Os manifestantes que acionam o órgão são, em sua maioria, estudantes de graduação. Professores, funcionários e estudantes de pós-graduação desconhecem completamente o órgão.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: A CPA avalia que esta é uma das dimensões fortes da IES, graças ao trabalho efetuado pelo NAP e à infraestrutura acadêmica fornecida pela Mantenedora. A principal recomendação para 2016 é o fortalecimento dos órgãos colegiados e maior institucionalização da relação da CPA com a Ouvidoria da IES. Reitera a recomendação da CPA de 2016, sobre a necessidade de institucionalização do nivelamento.

Eixo 4. Políticas de Gestão. Dimensão avaliativa 5 – das políticas de pessoal, da carreira do corpo docente e técnico-administrativo

Ações planejadas – A CPA procurou observar a implementação das bases da política de pessoal da IES, ressaltando as vias de contratação, promoção e aperfeiçoamento do corpo docente e da equipe técnica-administrativa. Para tal, valeu-se do cotejo das diretrizes estabelecidas no PDI com as informações obtidas com a Diretoria de Recursos Humanos (DREH), a Gerência Administrativa e o contato com os funcionários. A base documental acessada pela Comissão era constituída pelo plano de cargos e salários, as diretrizes de definição dos diferentes níveis da carreira de professor (concebida a partir de um processo de avaliação externa), os diferentes programas de qualificação profissional operados pela IES e pela Mantenedora e os indicadores produzidos a partir da aplicação dos questionários. Além disso, a CPA valeu-se também dos resultados do questionário.

Ações realizadas – A CPA registrou que, no final de 2016, a IES realizou seu processo trienal de avaliação docente, o que é indicativo de consolidação da política de gestão de pessoal. Por meio desse processo, foram promovidos nove professores, que ficaram nos níveis 1 e 2 de avaliação, e duas pesquisadoras tiveram atendidos seus pleitos de reenquadramento funcional, movendo-se para a carreira docente. Registre-se que o mecanismo utilizado em 2016 foi aprimorado, incorporando sugestões dos professores, que questionavam o foco excessivo na produção intelectual em detrimento do investimento em aulas e trabalho institucional.

A CPA pode testemunhar intenso processo de debate na Congregação da IES a respeito do sistema de avaliação docente. Houve muita insatisfação por parte dos professores diante da exiguidade das súmulas avaliativas enviadas individualmente para cada docente avaliado. As súmulas, em muitos casos, não ultrapassavam duas linhas. Houve questionamentos também ao uso do sistema de avaliação docente para definição de processos de mudança de categoria, o que não estava originalmente previsto no mecanismo.

Permanece baixo o conhecimento de professores e funcionários sobre seus planos de carreira, como demonstram os gráficos no Anexo I. 66% do corpo docente consideram a

aplicação desse plano de carreira ‘péssima ou ruim’. Por outro lado, 85% dos professores consideram boa ou ótima a política de qualificação empreendida pela IES.

43% dos docentes consideram o ambiente de trabalho na IES ‘regular’ ou ‘ruim’, um indicador alarmante, que deve ser trabalhado melhor pelos gestores. Entre os funcionários, apenas 6% responderam da mesma forma, ao passo que uma esmagadora maioria considerou ‘ótimo’ ou ‘bom’ esse ambiente institucional. Note-se que 80% dos professores consideram que o ambiente de trabalho na sua própria categoria é bom ou ótimo, o que indica que o problema se localiza nas relações entre categorias ou com os gestores.

Potencialidades: A IES vem consolidando o uso de instrumentos abertos e públicos de recrutamento de pessoal docente, mesmo no caso dos horistas. Tal prática está alinhada às diretrizes expostas no PDI. A realização de um processo trienal de avaliação dos docentes por meio de comissão externa e autônoma é algo praticamente inédito nas faculdades de ciências sociais, e iniciativa pioneira na área. A CPA registra que as promoções não são por tempo de casa, mas por atendimento à metas de excelência acadêmica.

Fragilidades: O sistema de avaliação trienal dos docentes é feito por comissão externa, mas permanece alta a insatisfação dos professores, que reclamam da opacidade do mesmo, da falta de uma efetiva instância recursal e do baixo feedback dado pela própria comissão. Permanece alarmante o número de professores que relatam um ambiente de trabalho institucional regular ou péssimo. Finalmente, ressalte-se insatisfação de professores e funcionários com aplicação de plano de cargos e salários.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda que a IES rediscuta com seus professores e com a Mantenedora o sistema de avaliação trienal dos docentes, ouvindo suas insatisfações, particularmente com respeito à falta de transparência nas deliberações da comissão e à ausência de explicações mais completas sobre os resultados.

Dimensão avaliativa 6 – da organização e gestão da instituição

Ações planejadas – A Comissão Própria de Avaliação observou a dimensão referente à gestão e organização institucional a partir de dois eixos: 1) a definição de mecanismos e instrumentos de gestão 2) a participação da comunidade acadêmica no processo de gestão. Para proceder à avaliação destes dois aspectos, a CPA procurou se utilizar da documentação produzida pelas instâncias gerenciais da Escola e dos dados obtidos a partir da aplicação do questionário avaliativo.

Ações realizadas – A IES apresenta um Diretor, uma Coordenação Geral de graduação, as Coordenações de cursos (Ciências Sociais e História), Colegiado de cursos, uma Secretaria administrativa, uma Secretaria de Registros Acadêmico (compartilhada com outros cursos da Mantenedora) e um Núcleo de Apoio Pedagógico (compartilhado com outros cursos da Mantenedora). A Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) mantém atualizado, em documentação impressa e virtual, o conjunto de informações relacionadas ao cômputo de faltas, notas, trancamentos e transferências dos alunos. O corpo discente pode acompanhar diariamente o lançamento de faltas e a atribuição de notas e conceitos através do sistema aluno online, e os docentes utilizam o Docente online com o mesmo objetivo. Os murais servem para veicular informações acerca do calendário letivo, agendamento de provas e avaliações, horário das disciplinas e prazos dos processos acadêmicos e de registro (inclusão, exclusão, alterações, trancamento e transferência. As reuniões do Colegiado são regularmente registradas em atas. O Coordenador-geral de graduação da Escola tem assento permanente no Conselho de Coordenação da IES, instância administrativa máxima. Estas reuniões também são regularmente registradas em atas. A CPA apurou que as reuniões do Colegiado são realizadas com a periodicidade bimestral, enquanto as reuniões do Conselho de Coordenação ocorrem mensalmente. Já as reuniões da Congregação são realizadas ao final de cada semestre letivo.

Ao longo de 2016, a IES realizou as duas reuniões ordinárias da Congregação, mas não realizou reuniões extraordinárias. Ambas foram registradas em atas. As reuniões do Conselho de Coordenação também foram registradas, mas as atas, a despeito de serem corretamente registradas e guardadas em ambiente digital aberto, não são regularmente enviadas ao corpo de profissionais da IES.

A CPA também registrou a ausência de profissionais de secretariado e assessoria acadêmica na coordenação de graduação, que concentra uma multiplicidade de tarefas. A CPA recomenda que a IES reveja essa estrutura administrativa.

55% dos professores consideraram a IES pouco ou nada transparente em seus processos de deliberação, e quase 30% responderam que a IES simplesmente ‘não tem autonomia’ em relação à Mantenedora, um indicador alarmante. Note-se que, entre os graduandos, esse índice sobe para quase 40%. A CPA considera que esse aumento significativo seja reflexo da descontinuidade da Licenciatura da IES, decisão que não foi considerada necessariamente coletiva.

Finalmente, note-se que as piores notas no item ‘características da FGV’ foram atribuídas ao grau de abertura de órgãos colegiados para participação de alunos, professores e funcionários (ver Anexo I)

Potencialidades: A gestão de informações feita pela SRA é eficiente, e a dimensão enxuta da IES ajuda na divulgação de informações e na organização administrativa. A CPA também valoriza o funcionamento mais regular da Congregação, instância fundamental em qualquer IES.

Fragilidades: Ainda é precária a assistência de secretariado à coordenação de graduação. A insatisfação dos funcionários com a abertura da IES a categoria mostrou-se extremamente elevada. As notas de toda comunidade para o grau de abertura da IES para participação dos segmentos foram muito baixas.

Recomendações para o planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda fortemente que a IES mostre-se de fato mais aberta à participação de alunos e funcionários nos colegiados, divulgando de forma mais regular suas informações e deliberações. Espaços como a Congregação e os Colegiados devem ser cada vez mais valorizados como instâncias de deliberação coletiva e processo decisório, resguardadas suas atribuições regimentais específicas. A CPA também recomenda que os funcionários sejam incorporados aos órgãos colegiados.

Dimensão avaliativa 10 – da sustentabilidade financeira

Ações planejadas – A CPA buscou avaliar esse item a partir da percepção da comunidade, com foco na relação entre o investimento geral da Mantenedora e os investimentos específicos na IES.

Ações realizadas – A CPA observou que todos os docentes (do quadro fixo e os horistas), assim como todos os funcionários técnico-administrativos da Escola Superior de Ciências Sociais são contratados através do regime da CLT, com exceção óbvia dos pós-doutorandos que se encontram em estágio de pesquisa e recebem bolsa de dedicação exclusiva. A crise econômica instalada desde 2015 no país obrigou a Mantenedora a realizar ajustes orçamentários. No caso da IES, o número de professores horistas diminuiu e os professores e pesquisadores da casa assumiram mais disciplinas. Registre-se, porém, que não houve demissões no quadro docente. A CPA verificou também que não há atrasos no pagamento dos funcionários e professores (incluindo décimo-terceiro salário), que os períodos de repouso semanal e de férias anuais são respeitados e que há recolhimento regular do FGTS aplicados às contas dos contratados. Os funcionários e professores contam com plano de assistência médica da AMIL(extensivo a familiares), assistência dentária (INPAO), auxílio transporte e auxílio creche (para aqueles que contam com filhos com idade inferior a sete anos completos). Todos estes benefícios são regular e ininterruptamente pagos. Os funcionários e professores também podem participar, por escolha voluntária, do plano de previdência privada disponibilizado pela Mantenedora (FGV-Previ). A sustentabilidade financeira da IES é inteiramente garantida pela sua Mantenedora, a Fundação Getulio Vargas, que aprova os planos de dotação financeira e de aplicação de investimentos formulados pela Escola. Estas previsões orçamentárias são formuladas no âmbito da IES, através de sua gerência administrativa, e aprovadas pelo Conselho de Coordenação e pelo Conselho Diretor da Mantenedora. A gerência administrativa executa os orçamentos aprovados.

No que tange à execução financeira da IES no ano de 2016, houve superação de expectativas no cumprimento de despesas e receitas. Houve redução das despesas, quando comparadas ao montante orçado, devido basicamente ao emprego de grandes esforços na política de diminuição dos dispêndios. Ao mesmo tempo, houve aumento de

captação de recursos externos, dentre os quais destacamos o projeto “História Oral de Lázaro Brandão: senda de um executivo financeiro”, coordenado pelo diretor, prof. Celso Castro, em parceria com o professor Sérgio Praça.

A descontinuidade do curso de Licenciatura de História, por decisão da Mantenedora, é indicativo de que a IES precisa caminhar em direção à maior sustentabilidade financeira na graduação, a despeito do apoio integral dado pela FGV à IES.

As percepções da comunidade da IES sobre o investimento feito pela Mantenedora são díspares. Enquanto os funcionários veem esse investimento de forma positiva, 43% dos alunos de graduação veem como ‘ruim’ ou ‘péssimo’. Esse indicador pode ser explicado pela descontinuidade do curso de Licenciatura de História.

Potencialidades: Importante ressaltar que a Mantenedora não exerce nenhuma pressão por resultados financeiros sobre a Escola.

Fragilidades: A IES continua com uma relação professor/aluno baixa, reflexo do número reduzido de alunos captados e fixados. A evasão é alta, há número significativo de bolsas, o que faz com que a receita gerada pelas atividades de graduação sejam baixas. Isto é, o crescimento do número de professores horistas pode representar um ponto de pressão financeira na IES, bem como o reduzido número de alunos matriculados. Alunos têm percepção bem crítica do investimento feito pela Mantenedora.

Recomendações para o planejamento acadêmico-financeiro: Ampliar o número de alunos matriculados continua sendo imperativo. Divulgar de forma mais ampla os investimentos feitos pela Mantenedora na IES podem ser positivos para diminuir a percepção negativa dos graduandos

Eixo 5. Infraestrutura física

Dimensão avaliativa 7 – da infraestrutura física

Ações planejadas – A CPA procurou avaliar a infraestrutura física da instituição através da verificação da implementação das medidas previstas no PDI e pela identificação das formas como a comunidade acadêmica avalia a estrutura disponibilizada pela Escola.

Ações realizadas – A IES dispõe de salas, auditórios, biblioteca, livraria, laboratórios de informática, salas de estudo, restaurante e outros espaços mobiliados, com iluminação e ventilação adequados ao uso dos discentes. A Mantenedora apresentou em que são listadas: 17 salas de aula, com capacidade total de 597 alunos e 765 metros quadrados, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ar condicionado central, cadeiras dentro dos padrões ergonômicos, equipamentos audiovisuais e de informática (computador com leitor de DVD e acesso à internet e projetos de multimídia), atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício dessa atividade; 23 auditórios com 1280 lugares; 7 laboratórios de informática com 165 lugares; 33 salas de estudos. Note-se, porém, que essas instalações são compartilhadas com outros cursos da Mantenedora. Em 2016, a nova biblioteca foi inaugurada, com amplos espaços para leitura. Também foi finalmente inaugurada a nova Casa-Acervo da IES, em rua próxima ao edifício-sede. Finalmente, uma antiga demanda da CPA foi atendida, e a Mantenedora inaugurou, no seu espaço térreo, uma área de convivência para os estudantes, com cadeiras, poltronas, mesas e duas estações de comida rápida.

No espaço interno da IES, a CPA registrou uma ampliação do espaço de trabalho para os professores horistas, que ganharam mais computadores e estações de trabalho.

O questionário ratificou percepções já consolidadas na IES sobre a infraestrutura física. Há muita insatisfação com a falta de espaços de convivência para os estudantes e total ausência de lugares para práticas desportivas. Por outro lado, são altas as notas dadas à biblioteca e aos equipamentos multimídias. Esses indicadores têm se mantido constantes.

Potencialidades: A CPA destacou as condições da Biblioteca Central, denominada Biblioteca Mario Henrique Simonsen (BMHS), localizada no edifício-sede da FGV com 950 m² de área ocupada. A sua relevância pode ser percebida a partir da constatação de ter sido a primeira biblioteca no Brasil a receber o certificado de qualidade ISO 9001-

2000. O acervo corrente da biblioteca monta a 85.745 títulos (dezembro de 2012), com 179.000 exemplares disponíveis para consulta e empréstimo (dezembro de 2012). Docentes e discentes tem acesso às instalações da BMHS em horários compatíveis com as atividades acadêmicas. Há terminais de computadores disponíveis para a consulta, duas salas multimídia e duas salas de leitura e estudo com capacidade de atendimento a 130 consulentes. Ademais, há base de dados, disponível a todos os usuários que estejam utilizando um computador conectado à rede interna ou que esteja, no momento da consulta, utilizando a FGV/RJ como provedora de acesso (acesso remoto). As principais bases de dados: PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES, JSTOR, EBSCO, WEST LAW, HEINONLINE, VLEX, LEXIS NEXIS, INTERNATIONAL ENCYCLOPEDIA OF THE SOCIAL & BEHAVIORAL SCIENCE (SCIENCE DIRECT), PROQUEST DISSERTATIONS & THESES, THOMSON REUTERS, BLOOMBERG, ECONOMÁTICA, COMPUSTAT GLOBAL, COMPUSTAT NORTH AMERICA e, oferece também, o Dicionário Houaiss e o CAPES WEB TV, um canal um canal que veicula conteúdo noticioso dentro dos campi universitários e promove treinamento de usuários do Portal Periódicos Capes. A CPA destaca também a construção de um centro cultural ao lado do edifício sede da IES, com potencial para atender, ao menos parcialmente, a demanda dos estudantes por espaços de convivência e atividades extracurriculares. A IES disponibiliza salas de trabalho para os seus professores com computadores de acesso individualizado, mesas, estantes e armários, e finalmente abriu uma de suas salas para os professores horistas. A sala 1421, a ser compartilhada com pesquisadores visitantes, conta com três estações de trabalho.

Fragilidades: O edifício-sede da FGV não apresenta espaços para a prática desportiva, e as notas dadas no instrumento avaliativo reiteram que o ponto fraco da IES é a ausência de espaços de lazer coletivos. Os alunos também se mostraram críticos com relação ao restaurante, a despeito das mudanças.

Recomendações para o planejamento acadêmico-financeiro: A CPA recomenda que as demandas por mais espaço para atividades seja levada à Mantenedora, e que as obras em curso permitam maior espaço livre para o uso dos alunos. Finalmente, a CPA recomenda que as Escolas da Mantenedora conversem para identificar as novas regulamentação relacionadas à acessibilidade, já que eventuais alterações demandam trabalho conjunto e autorização da FGV.

4. Análise dos dados e das informações

Os dados coletados confirmam que a IES desempenha boas políticas de ensino e de pesquisa, mas deve investir mais nas políticas de extensão, que ainda são desconhecidas por estudantes e professores, e no engajamento de funcionários e estudantes nas atividades científicas.

Ressalte-se que algumas metas do PID 2014_2018 foram cumpridas, em especial no que se refere às políticas acadêmicas, mas a diminuição da evasão e o aumento das matrículas na graduação permanece um grande desafio.

A CPA registrou uma melhora na infraestrutura física da sede da IES, e vê com positividade a ampliação para o uso do acervo histórico guardado pela instituição e a construção de um espaço de convivência para os estudantes. Permanece, porém, o desafio de construir espaços desportivos e para lazer.

5. Ações com base nas análises

Abaixo estão listadas algumas recomendações da CPA a partir dos dados coletados:

- Ampliar os canais de escuta com os funcionários e integrá-los mais aos espaços institucionais da casa.

- Ampliar o engajamento dos funcionários nas atividades acadêmicas e de ensino da IES.

- Ampliar a comunicação da IES com o público externo e, particularmente, com os funcionários.

- Gestores devem estar atentos à insatisfação demonstrada por técnico-administrativos e docentes com relação aos seus planos de carreira.

- Órgãos deliberativos e colegiados devem procurar registrar e divulgar sempre suas reuniões para toda comunidade da IES. Há uma percepção crítica por parte de professores e alunos de ‘falta de transparência’, embora tal percepção possa se

direcionar para vários órgãos diferentes, como direção e coordenações.

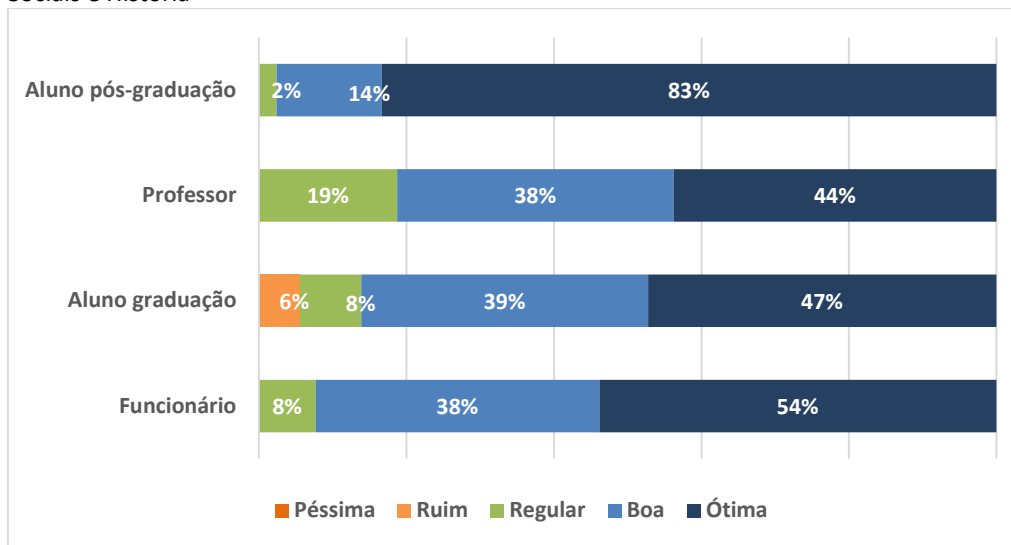
- A CPA recomenda que a IES reflita sobre a continuidade de problemas já detectados em outros anos, particularmente com relação às deficiências de infraestrutura física para estudantes.

- A IES deve ensejar esforços para ampliar sua captação de alunos e desenvolver mais políticas de retenção, discutindo nova estratégia de bolsas, políticas de estágio, políticas de nivelamento acadêmico etc. Há uma significativa evasão ao longo do primeiro semestre de seus cursos que deve ser diagnosticada e resolvida.

ANEXOS

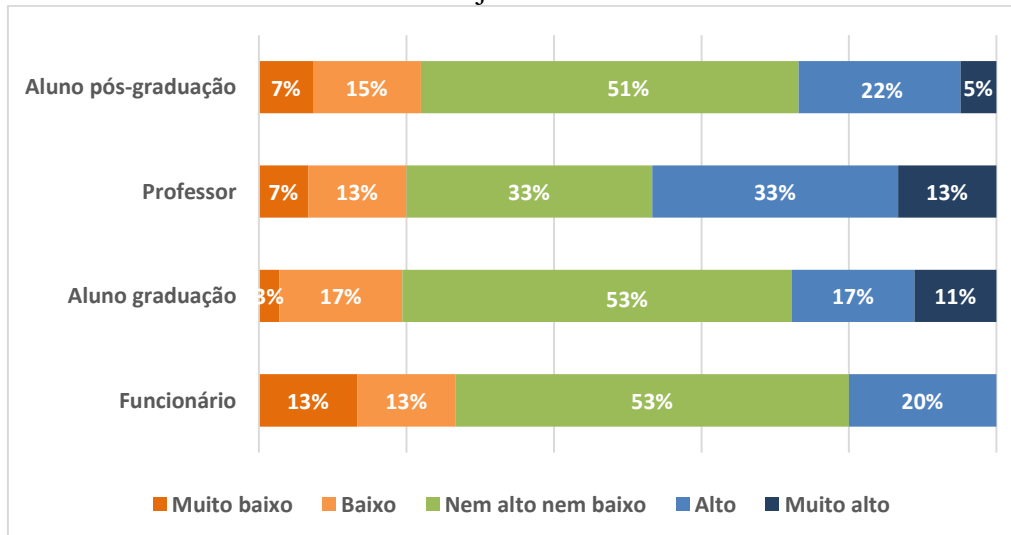
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Comparação do CPDOC com outras instituições de ensino que também ofereçam cursos de Ciências Sociais e História



Base: Funcionários (13) | Alunos da graduação (36) | Alunos da pós-graduação (42) | Professores (16)

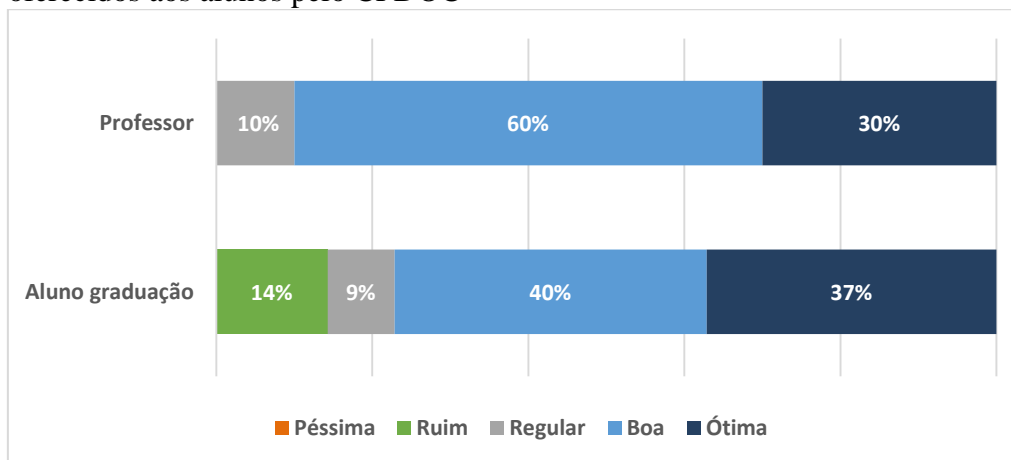
Grau de conhecimento sobre o Planejamento da Escola de Ciências Sociais



Base: Funcionários (15) | Alunos da graduação (36) | Alunos da pós-graduação (41) | Professores (15)

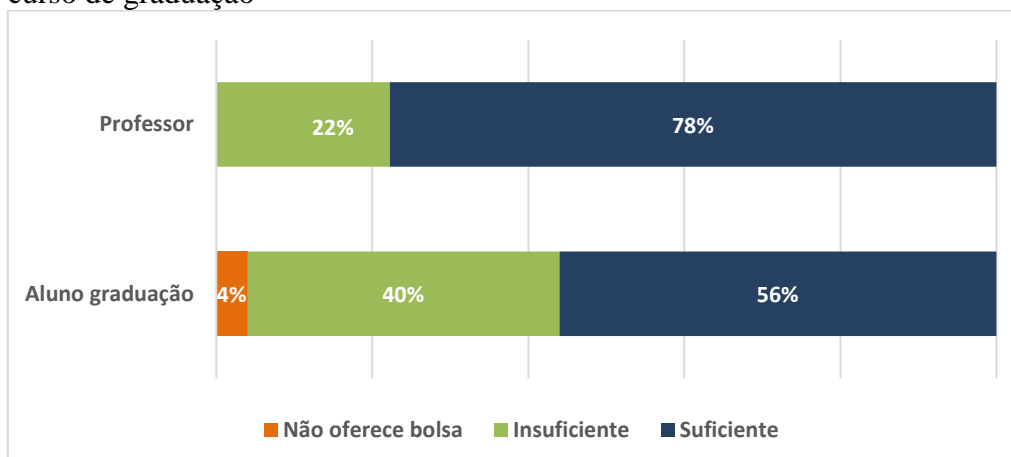
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Avaliação da quantidade de bolsas de iniciação científica e estágios remunerados oferecidos aos alunos pelo CPDOC



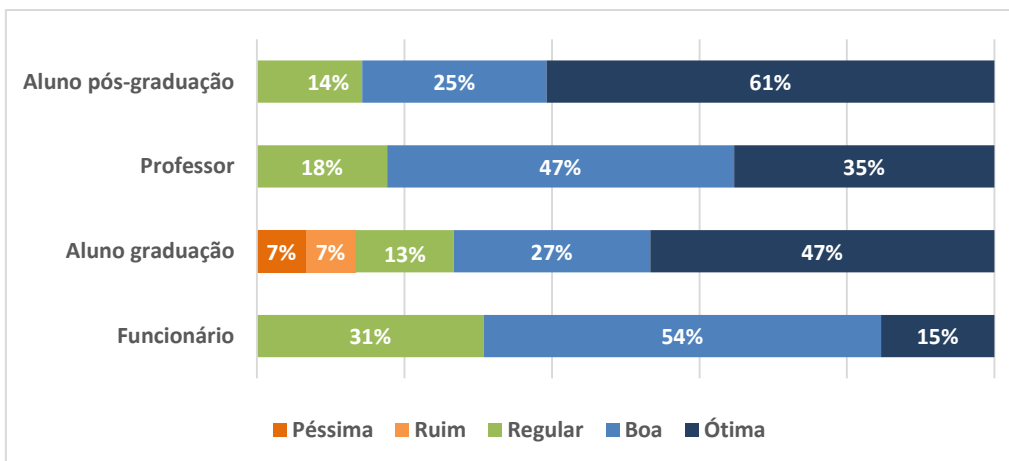
Base: Alunos da graduação (35) | Professores (10)

Percepção da quantidade de bolsas de desconto na mensalidade pelo CPDOC para o curso de graduação



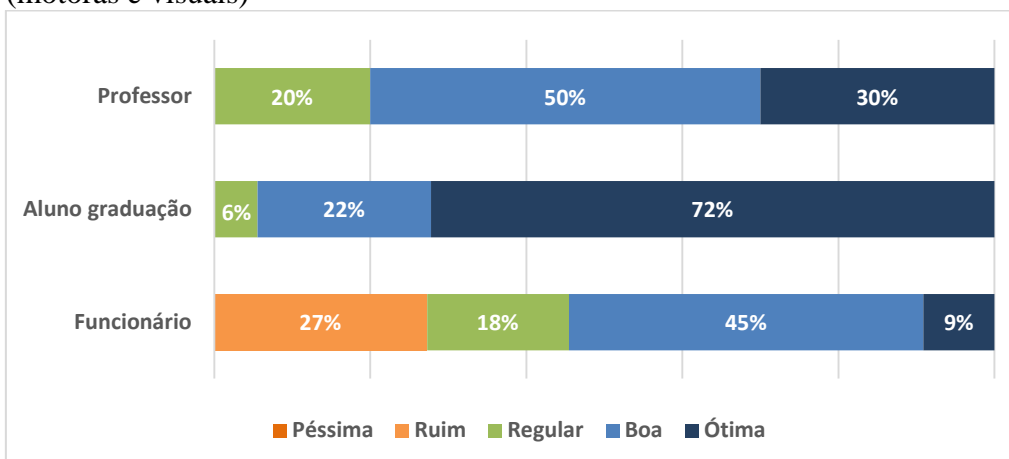
Base: Alunos da graduação (25) | Professores (9)

Avaliação da adequação do mobiliário, equipamentos, estrutura e instalações físicas do CPDOC/FGV para acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência física e sensorial



Base: Funcionários (13) | Alunos da graduação (30) | Alunos da pós-graduação (28) | Professores (17)

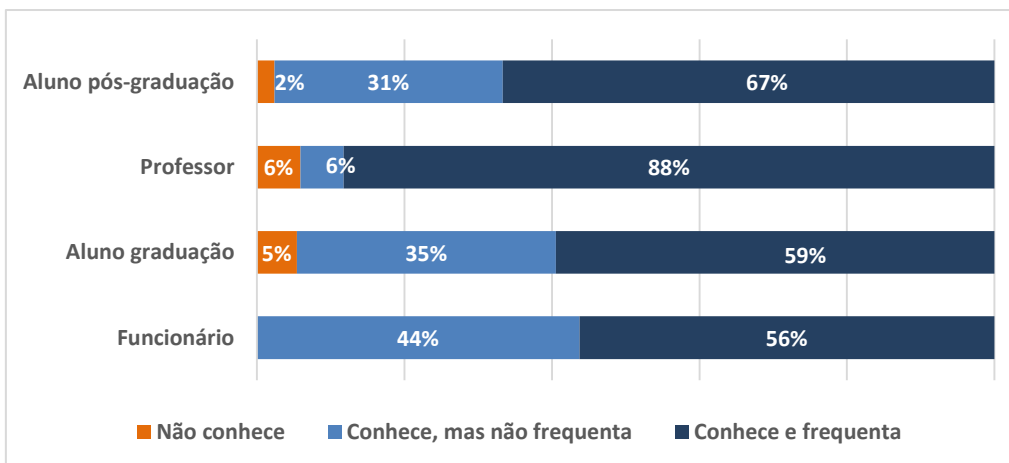
Avaliação sobre a política do CPDOC/FGV para pessoas com necessidades especiais (motoras e visuais)



Base: Funcionários (11) | Alunos da graduação (18) | Professores (10)

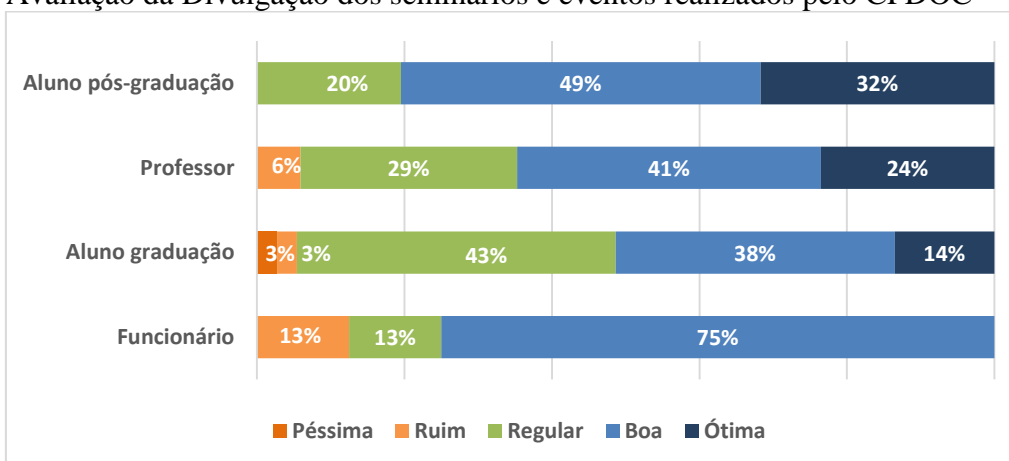
Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Perfil em relação aos seminários e eventos realizados pelo CPDOC



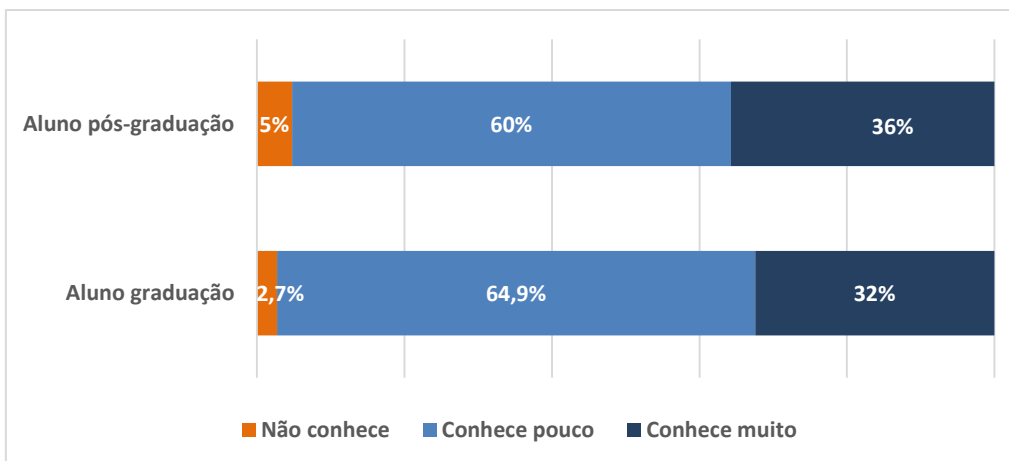
Base: Funcionários (16) | Alunos da graduação (37) | Alunos da pós-graduação (42) | Professores (17)

Avaliação da Divulgação dos seminários e eventos realizados pelo CPDOC



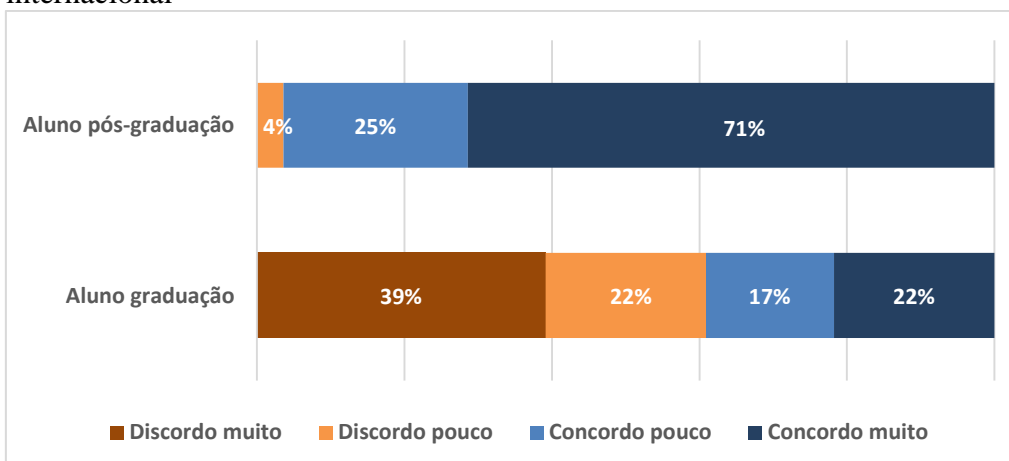
Base: Funcionários (16) | Alunos da graduação (37) | Alunos da pós-graduação (41) | Professores (17)

Grau de conhecimento das atividades e programação de extensão do CPDOC



Base: Alunos da graduação (37) | Alunos da pós-graduação (42)

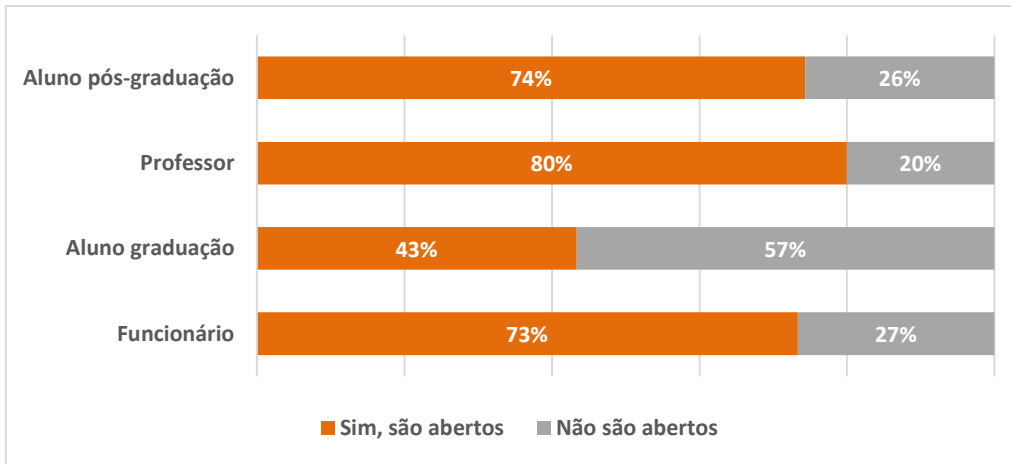
Concordância com a afirmativa: “O CPDOC apoia financeiramente a participação do corpo discente em eventos científicos e culturais de abrangência nacional e internacional”



Base: Alunos da graduação (23) | Alunos da pós-graduação (28)

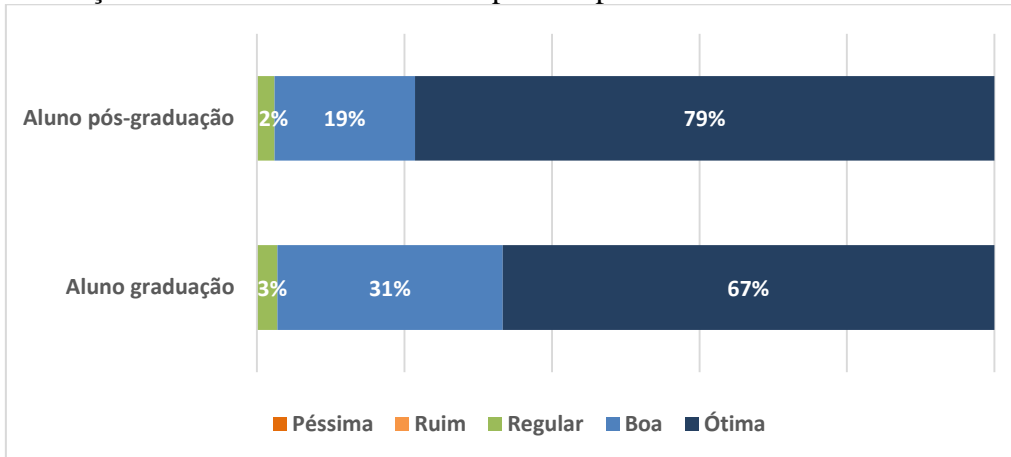
Dimensão 4: A comunicação com a sociedade:

Os eventos e seminários organizados pelo CPDOC são abertos à participação do público extra acadêmico



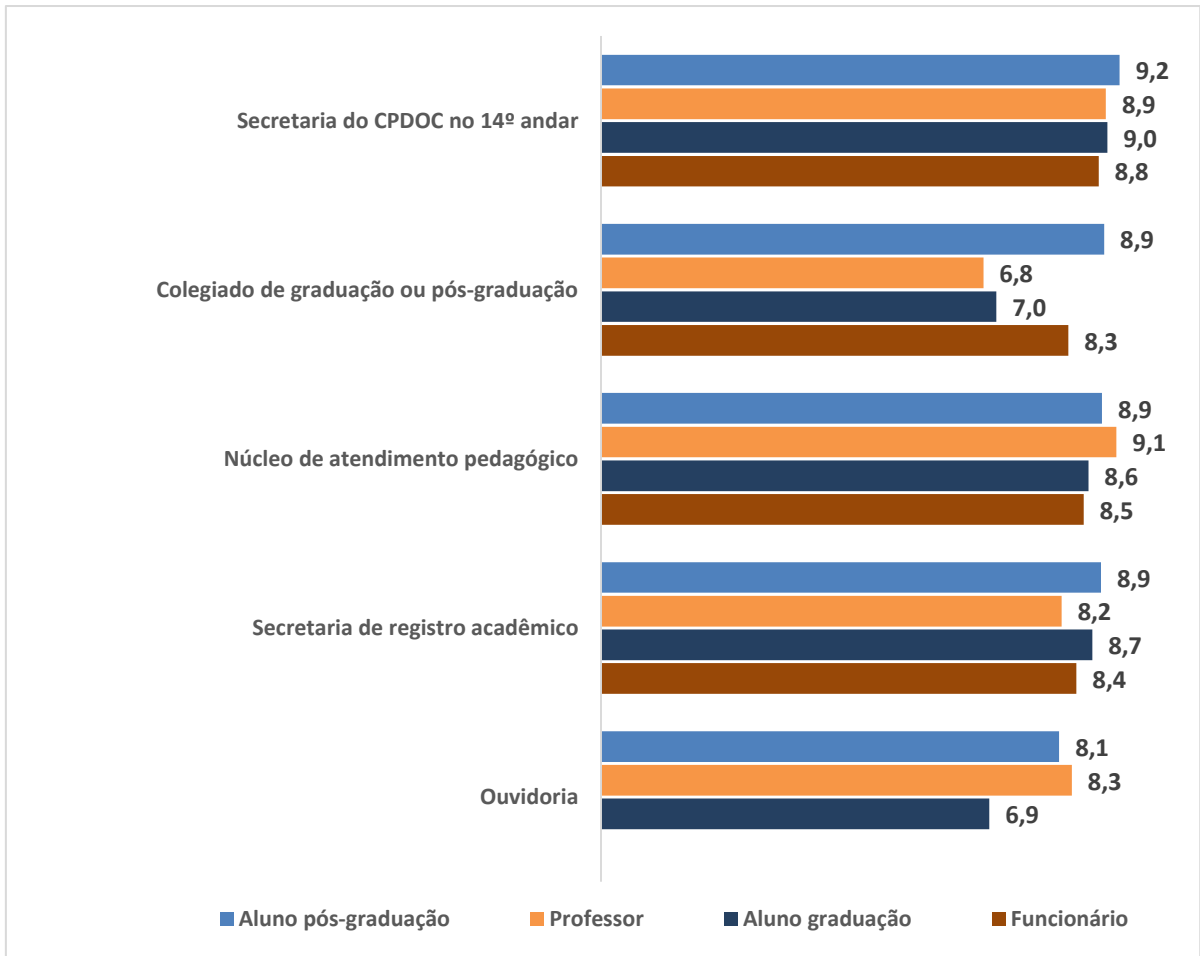
Base: Funcionários (15) | Alunos da graduação (30) | Alunos da pós-graduação (39) | Professores (15)

Dimensão 9: Política de Atendimento Discente: Avaliação do atendimento aos alunos pelo corpo docente



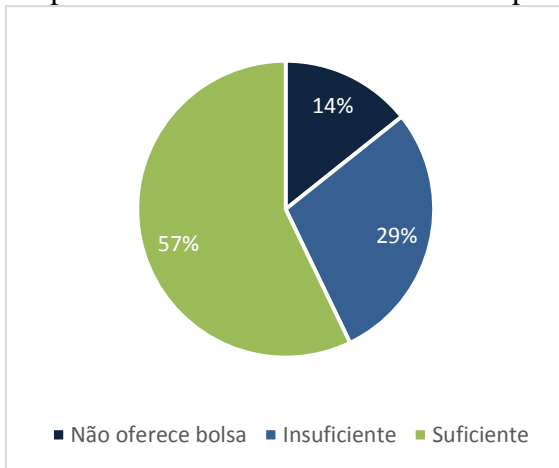
Base: Alunos da graduação (36) | Alunos da pós-graduação (42)

Avaliação do funcionamento dos órgãos da FGV pelos alunos, professores e funcionários (média de notas entre 0 e 10)



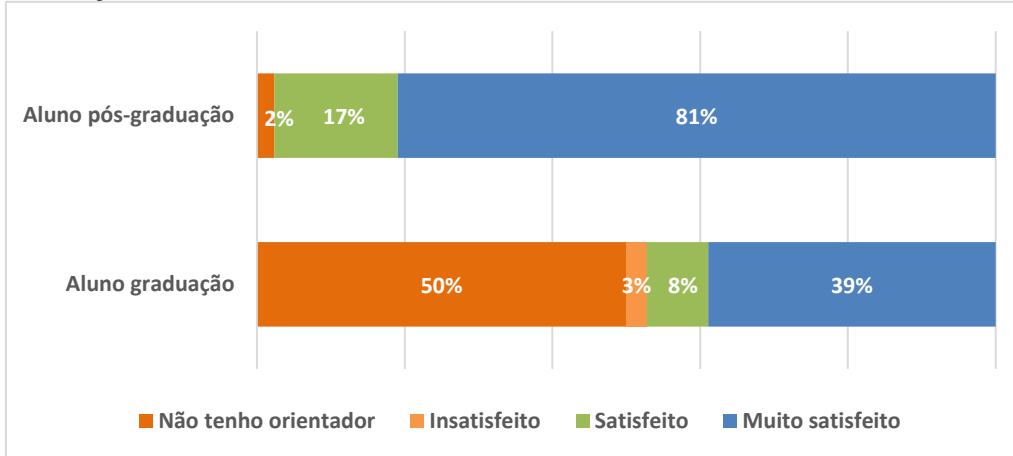
Base: Funcionários (11, 0, 12, 16 e 11) | Alunos da graduação (35, 8, 33, 26 e 13 | Alunos da pós-graduação (16, 3, 13, 16 e 13) | Professores (23, 9, 40, 39 e 21)

Disponibilidade de bolsas de estudo na pós-graduação



Base: Alunos da pós-graduação (7)

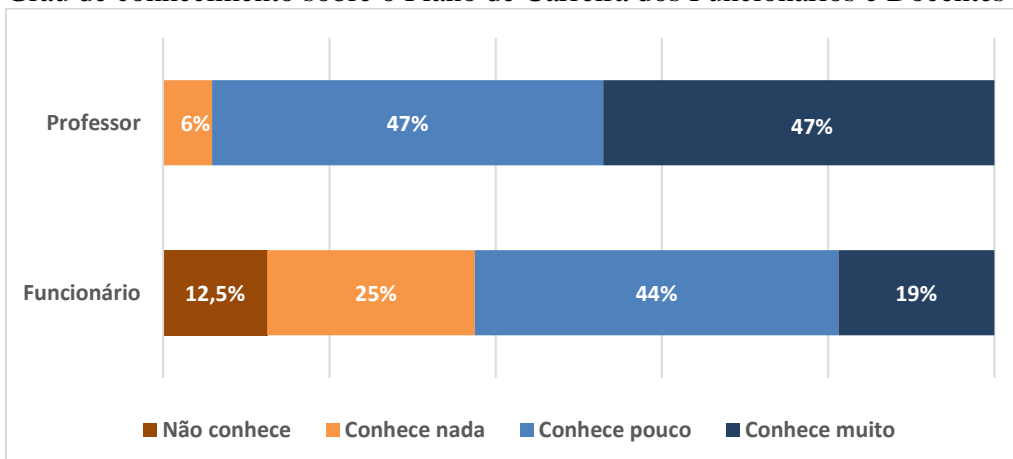
Satisfação com orientador (IC, TCC ou mestrado/doutorado):



Base: Alunos da graduação (36) | Alunos da pós-graduação (42)

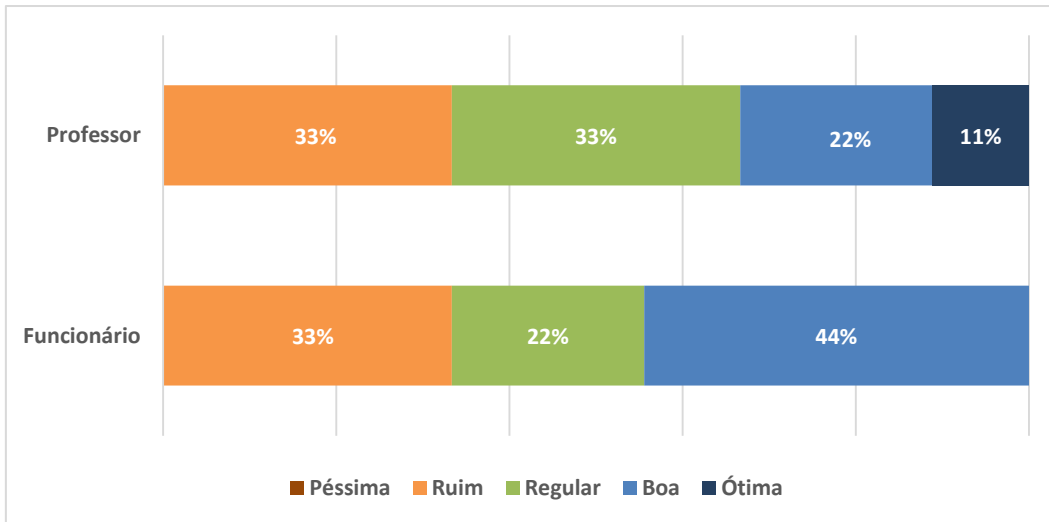
Eixo 4: Políticas de Gestão

Grau de conhecimento sobre o Plano de Carreira dos Funcionários e Docentes



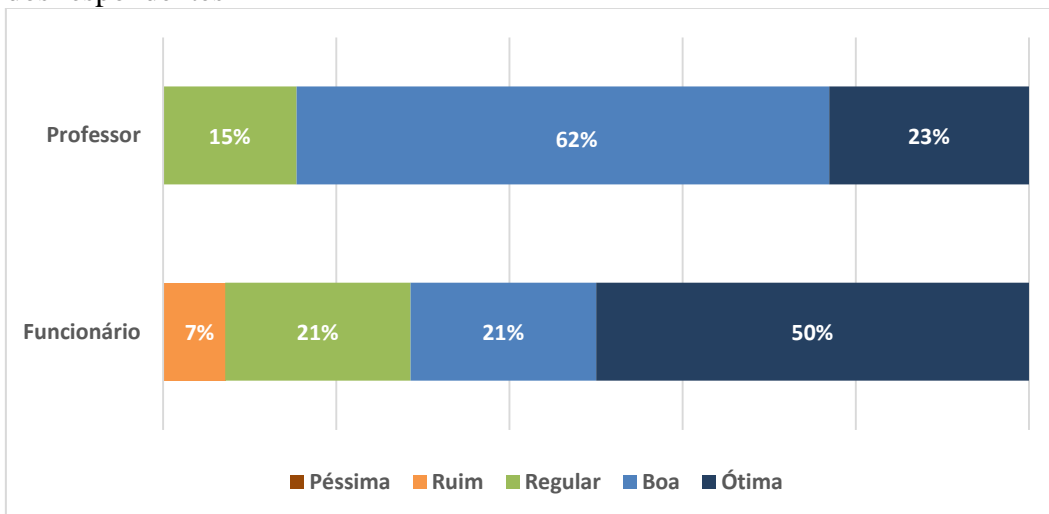
Base: Professores (17) | Funcionários (16)

Opinião sobre a aplicação do Plano de Carreira dos funcionários e Docente



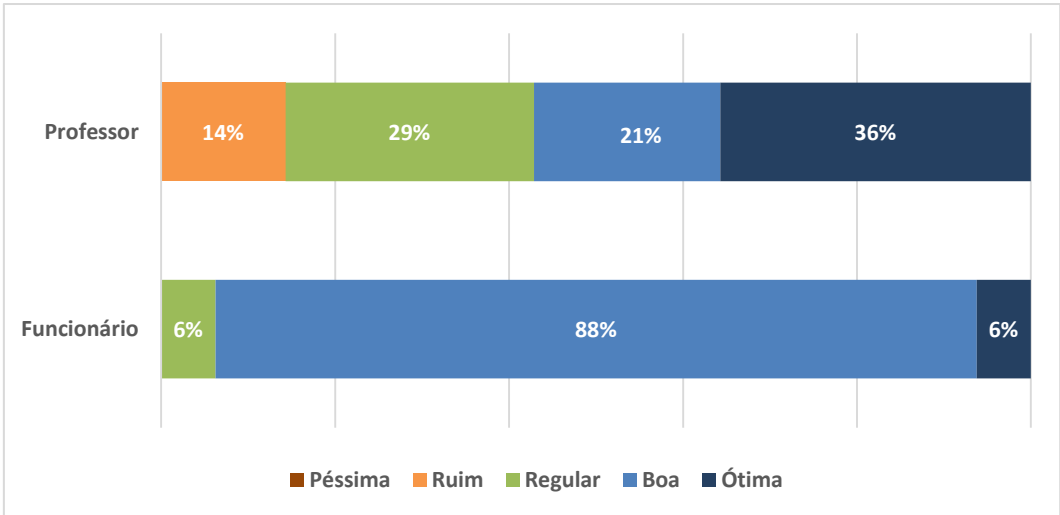
Base: Professores (9) | Funcionários (9)

Avaliação da política do CPDOC de incentivo à qualificação profissional das carreiras dos respondentes



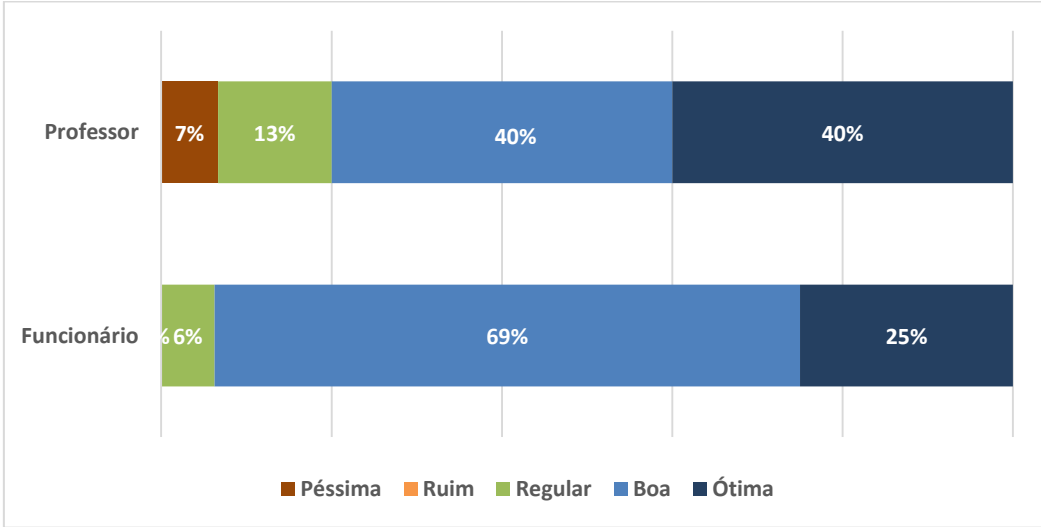
Base: Professores (13) | Funcionários (14)

Opinião sobre o ambiente de trabalho no CPDOC



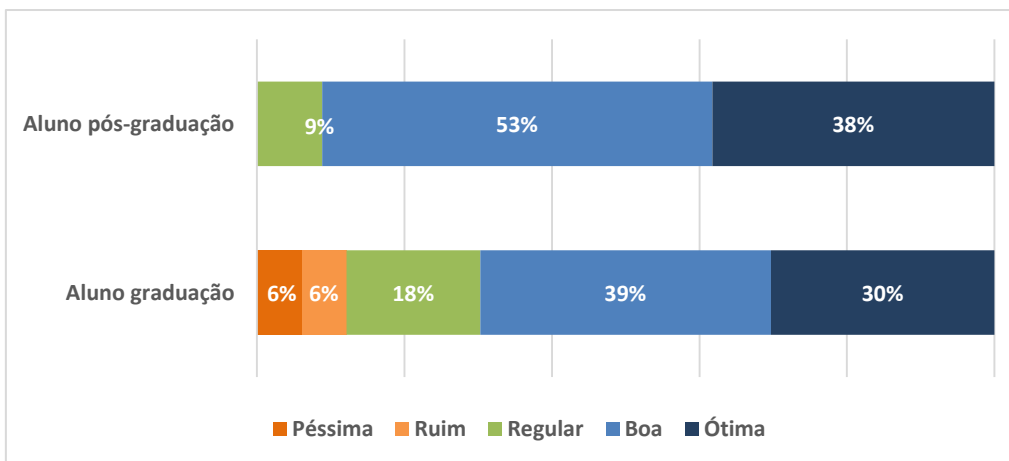
Base: Professores (14) | Funcionários (16)

Opinião sobre o ambiente de trabalho da sua categoria



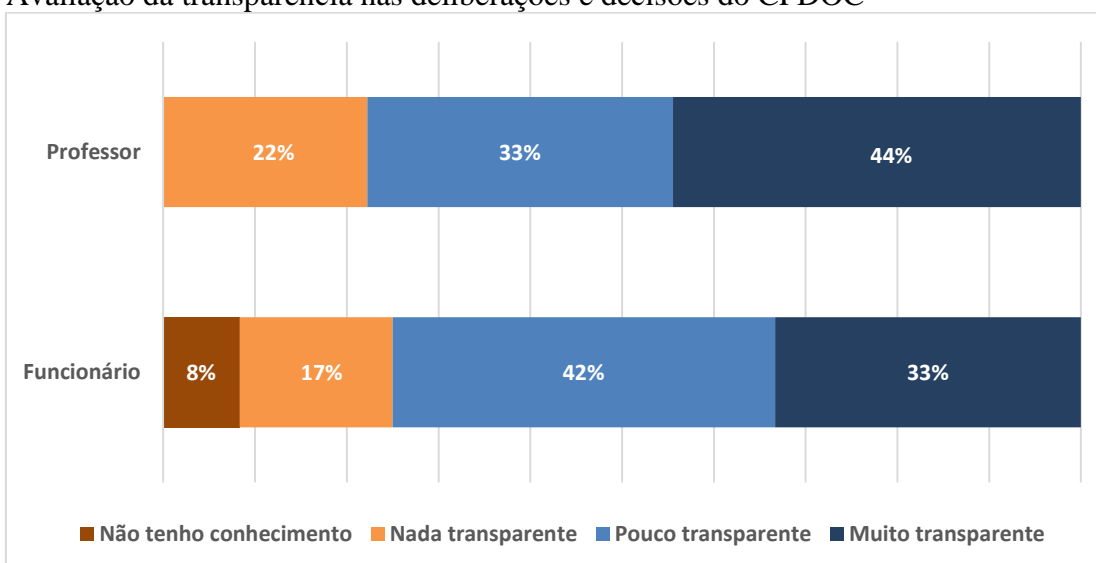
Base: Professores (15) | Funcionários (16)

Preparação para o mercado de trabalho oferecido pelo CPDOC



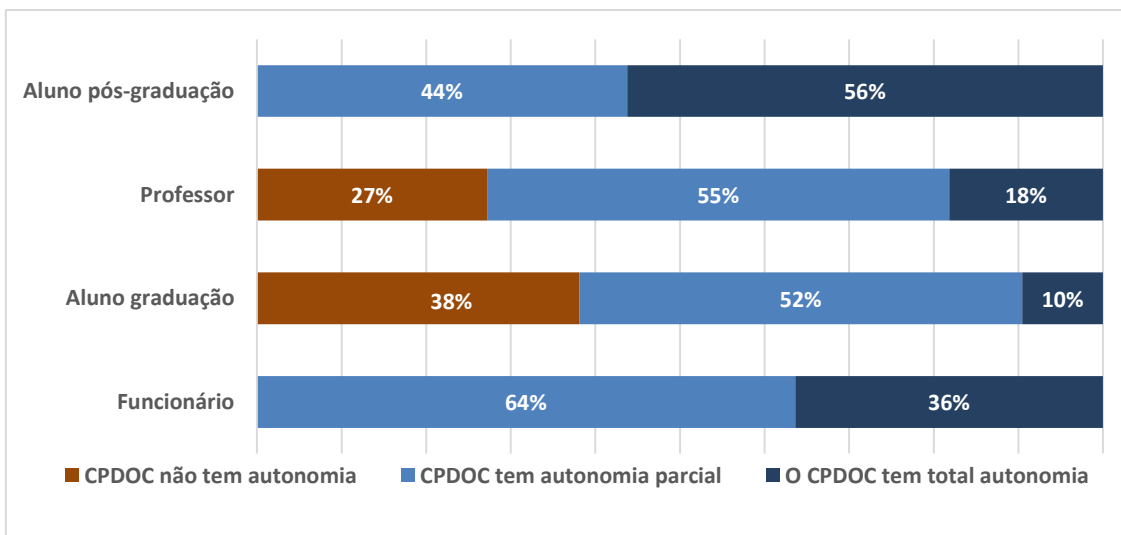
Base: Alunos da graduação (33) | Alunos da pós-graduação (34)

**Dimensão 6: Organização e Gestão da instituição:
Avaliação da transparência nas deliberações e decisões do CPDOC**



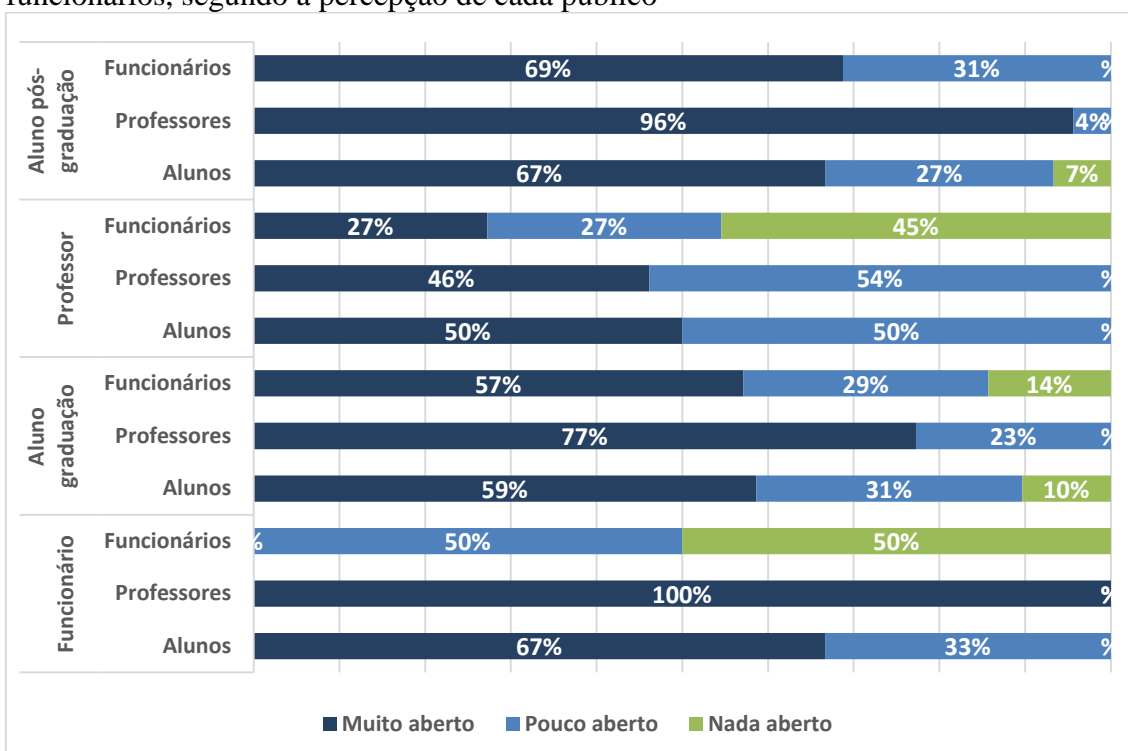
Base: Professores (9) | Funcionários (12)

Grau de autonomia e independência do CPDOC para definir cursos, linhas de pesquisa e projetos em relação à FGV (mantenedora)



Base: Funcionários (11) | Alunos da graduação (21) | Alunos da pós-graduação (16) | Professores (15)

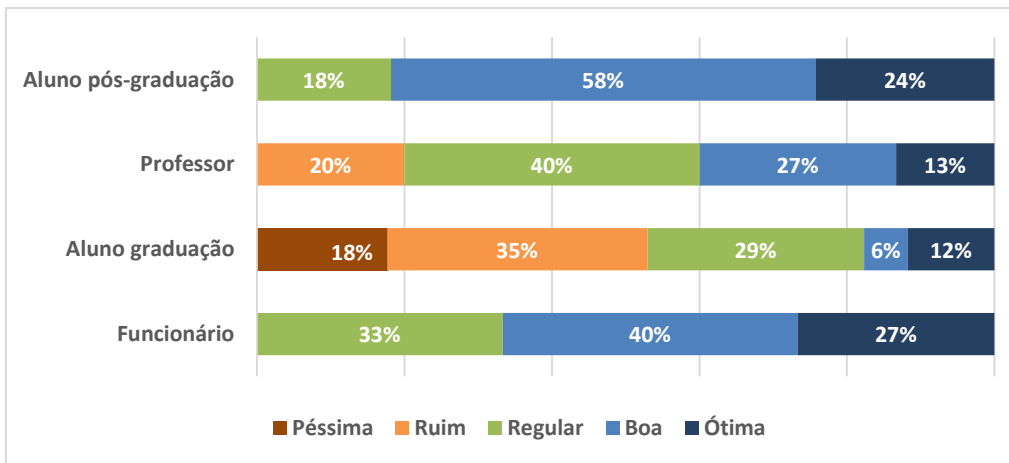
Percepção da abertura do CPDOC quanto a participação dos alunos, professores e funcionários, segundo a percepção de cada público



Base: Funcionários (6, 10 e 12) | Alunos da graduação (29, 22 e 14) | Alunos da pós-graduação (12, 13 e 11) | Professores (30, 23 e 16)

Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira:

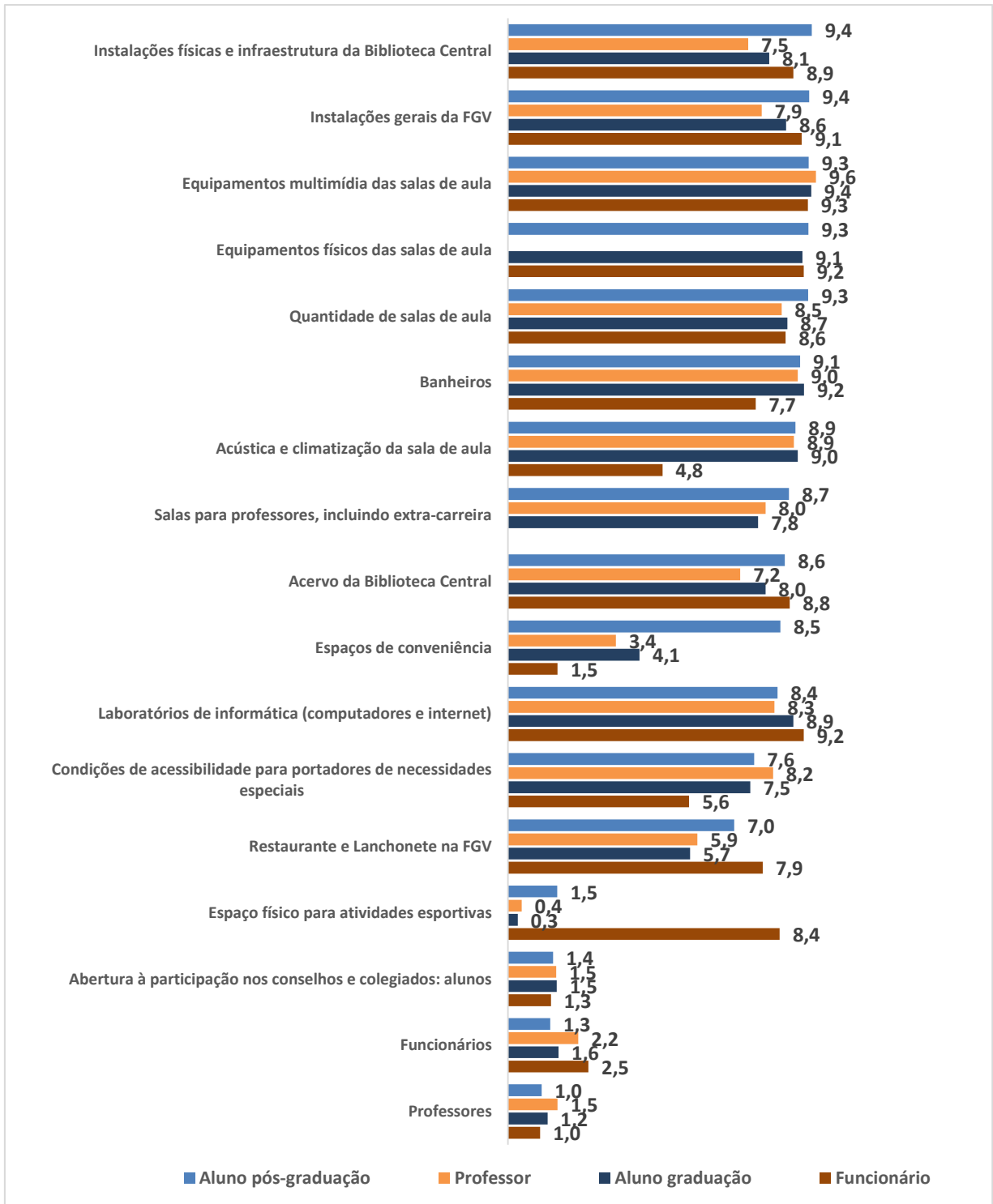
Avaliação sobre o investimento da FGV na Escola de Ciências Sociais



Base: Funcionários (15) | Alunos da graduação (34) | Alunos da pós-graduação (33) | Professores (15)

Dimensão 7: Infraestrutura física:

Avaliação de algumas características do CPDOC (média das notas entre 0 e10)



REUNIÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) PARA VALIDAÇÃO DE RELATÓRIO ANUAL DA ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, REALIZADA NO PRÉDIO SEDE DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS, NO DIA 28 DE MARÇO DE 2017, ÀS 14h, 4º ANDAR, NA SALA 409.

Lista dos membros da CPA:

Bruno Jeronymo Macedo da Silva	
Jimmy Medeiros	
João Marcelo Ehlert Maia	
Judite Helena Ramalho Giolito	
Leticia Carvalho de Mesquita Ferreira	
Luciana Quillet Heymann	
Ráfilla Amorim	
Gabrielle Cosenza	
Flávio Carvalhaes	
Tatiane Santos	